

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 115/2024
Data: 23/10/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
OBRAS DA PERA FERROVIÁRIA AVANÇAM NO PORTO DE SANTOS	4
PARALISAÇÃO DE TRABALHADORES ATINGE 32 PORTOS NO BRASIL NESTA TERÇA-FEIRA.....	5
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO DEPENDEM DA MATURIDADE DOS PROJETOS, DIZ EPE.....	6
SETOR LOGÍSTICO CRESCE 17% EM PE, MAIOR MERCADO DO NE	8
BRASKEM SUSPENDE PREENCHIMENTO DE MINA APÓS REGISTRAR DESNÍVEL DE SOLO	9
AEROPORTO DE BARREIRAS TERÁ R\$ 70 MI PARA NOVA PISTA E TERMINAL DE PASSAGEIROS	10
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	11
PRÊMIO COLABORAGOV CONDECORA SERVIDORES DO MPOR	11
GOVERNO FEDERAL DIALOGA COM LÍDERES DO TRANSPORTE E ENERGIA EM MADRID	13
COM QUASE 10 MILHÕES, SETEMBRO TEVE O MAIOR NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA	13
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO FORTALECE LAÇOS INTERNACIONAIS EM MADRI	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT	16
EDITORIAL – RECORDE NA AVIAÇÃO COMERCIAL	16
NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTROS NEGOCIAM PARCERIAS E BUSCAM INVESTIMENTOS NA EUROPA	17
<i>Missão Europa 1</i>	17
<i>Missão Europa 2</i>	17
<i>Missão Europa 3</i>	17
<i>Missão Europa 4</i>	17
<i>Implosão na hidrovia 1</i>	17
<i>Implosão na hidrovia 2</i>	17
NACIONAL - DESAFIOS DO SETOR EÓLICO EXIGEM ABORDAGEM INTEGRADA, AFIRMA SECRETÁRIO DO MME	17
NACIONAL - ELETROBRAS E OCEAN WINDS FIRMAM PARCERIA PARA EXPLORAR ENERGIA EÓLICA OFFSHORE	18
NACIONAL - ESTUDO PROPÕE MEDIDAS PARA BRASIL CORTAR 80% DAS EMISSÕES DE CARBONO	19
NACIONAL - BRASIL É O 8º MAIOR POLUIDOR DE PLÁSTICO NO OCEANO DO MUNDO	20
NACIONAL - RELATOR DO NOVO MARCO REGULATÓRIO REBATE CRÍTICAS SOBRE FALTA DE DIÁLOGO.....	21
NACIONAL - MUDANÇA NAS REGRAS PARA TUPS SERÁ LANÇADA ATÉ O FIM DE 2024	22
NACIONAL – TRABALHADORES PORTUÁRIOS PARAM, MAS PORTOS OPERAM SEM GRANDES ATRASOS	23
NACIONAL - AVIAÇÃO COMERCIAL BATE RECORDE EM SETEMBRO COM 10 MILHÕES DE PASSAGEIROS	24
REGIÃO SUL - BASE AÉREA DE CANOAS FINALIZA OPERAÇÕES COMERCIAIS COM REABERTURA DO SALGADO FILHO.....	25
REGIÃO NORDESTE - FORTESCUE RECEBE AVAL PARA PROJETO DE HIDROGÊNIO VERDE NO PECÉM	26
EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA	27
NATURGY DEFINE PREÇO-TETO PARA AQUISIÇÃO DE GÁS, NA TENTATIVA DE REDUZIR CUSTOS DE SEU ATUAL PORTFÓLIO DE SUPRIMENTO.....	27
ORIZON AMPLIA PARCERIA COM ESTRE E ANUNCIA NOVA PLANTA DE BIOMETANO EM ATERRO EM SÃO PAULO	28
BANDEIRA VERMELHA DIMINUI TEMPO DE RETORNO DE INVESTIMENTO EM ENERGIA SOLAR.....	29
JORNAL O GLOBO – RJ	30
HADDAD DEFENDE FORTALECER ARCABOUÇO FISCAL, APÓS PROJEÇÕES NEGATIVAS DO FMI: 'REMÉDIO MAIS ADEQUADO PARA O MOMENTO'	30
COM VOLTA DA CHUVA E PLANTAÇÃO NOTURNA, BRASIL TERÁ NOVA SAFRA RECORDE DE GRÃOS EM 2025.....	31
BRASIL LANÇA PLATAFORMA PARA CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PROJETOS VERDES NOS ESTADOS UNIDOS.....	34
GOVERNO AVALIA NOME DE SECRETÁRIO DA CASA CIVIL PARA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS	35
BELO MONTE ABRE NOVA FRENTE DE BATALHA ENTRE MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA E IBAMA	36
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	38
FMI PREVÊ SALTO DE MAIS DE 10 PONTOS NO PESO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PIB DURANTE O GOVERNO LULA 3	38
SIGMA LITHIUM FAZ PRIMEIRA VENDA DE CONCENTRADO DE LÍTIO PARA ABU DHABI	39
HADDAD: 'ESTRANGEIRO VÊ INDICADORES COM MAIS FRIEZA NO BRASIL EM MEIO À TURBULÊNCIA'	41
PRESIDENTES DAS AGÊNCIAS REGULADORAS APOSTAM NO SENADO PARA BARRAR EVENTUAL INTERFERÊNCIA DO GOVERNO.....	42



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 115/2024
Página 3 de 47
Data: 23/10/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PORTAL PORTOS E NAVIOS	43
GUSTAVO PASCHOA É O NOVO CEO DA MERCOSUL LINE E VICE PRESIDENTE DA CMA CGM PARA A COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL (ECSA)	43
MARINHA CRIA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA ESTALEIRO DE MANUTENÇÃO NA ILHA DA MADEIRA	44
AVALIAÇÕES SOBRE WSUT ESTÃO MANTIDAS E NÃO ALTERAM VALORES DA OPERAÇÃO COM MSC, DIZ SALEK	44
KONGSBERG FORNECERÁ EQUIPAMENTOS PARA 10 PSVs DE ARMADOR GREGO DESTINADOS AO MERCADO BRASILEIRO	45
WÄRTSILÄ FORNECERÁ SISTEMAS DE MOVIMENTAÇÃO PARA 4 VLACs	46
PORTO DE ITAJAÍ EXPANDE MOVIMENTAÇÃO COM NOVAS LINHAS DE NAVIOS	46
MPOR E ATP ASSINAM ACORDO PARA SUSTENTABILIDADE PORTUÁRIA	47
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	47
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	47



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

OBRAS DA PERA FERROVIÁRIA AVANÇAM NO PORTO DE SANTOS

Segunda fase deve acabar no mês que vem

Por Ted Sartori



Serviço realizado na Margem Direita pela AG-Fips é considerado fundamental para o Porto de Santos ganhar eficiência no modal ferroviário (Silvio Luiz/AT)

Solução logística estratégica para o escoamento de grãos no Porto de Santos, a pera ferroviária está com obras em andamento e a segunda fase das intervenções deve acabar no mês que vem. A estrutura, localizada em Outeirinhos, na Margem Direita do complexo portuário santista, será construída em uma área de 102 mil metros quadrados (m²), atualmente

ocupada pelo terminal da Marimex.

O início das intervenções aconteceu em janeiro, a cargo da Associação Gestora da Ferrovia Interna do Porto de Santos (AG-Fips), cessionária privada da Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), e o prazo de conclusão é de 24 meses.

A obra consiste em um pátio circular que possibilitará o transbordo da carga sem a necessidade de desmembramento do trem.

Procurada, a Autoridade Portuária de Santos (APS) informou em nota que a Fips está cumprindo o cronograma. A primeira fase, por exemplo, que envolve o reforço do pontilhão, foi iniciada em outubro de 2023 e concluída em janeiro deste ano. Já a segunda fase, referente à saída de vazios (área desocupada, com construção ou algum outro item, sem utilização), está na reta final e deve ser concluída no próximo mês.

Também em novembro, segundo a APS, a Fips dará início à terceira fase, “que envolve uma entrada de carregamentos (colocação de linha férrea e outros itens)”.

Por ceder a área para construção da pera ferroviária, a Marimex vai receber outra, com o mesmo tamanho, e que era do antigo Teval, para onde será transferida. A empresa, que deverá desocupar o espaço atual até fevereiro de 2026, prevê, em nota, “investimentos de R\$ 300 milhões nos próximos dois anos. A obra, com prazo de 24 meses, deve iniciar quando todas as licenças estiverem disponíveis e os demais projetos que afetam o terminal, otimizados”.

Momento crucial e imperativo

A APS lembra que a obra da pera ferroviária “está em execução em um momento crucial”. O motivo é a chegada dos terminais de celulose Eldorado, Bracell e Suzano, no Macuco, e as expansões de ADM, TES e XXXIX, na Ponta da Praia, no corredor de exportação, onde serão movimentados aproximadamente 44 milhões de toneladas por ano.

“A pera é um equipamento essencial para que esses terminais possam cumprir as suas obrigações de movimentação mínima contratual. Além disso, há os terminais instalados em Outeirinhos, como Copersucar e CLI, que juntos movimentam cerca de 23 milhões de toneladas por ano”.

A Autoridade Portuária acrescenta que, com o novo terminal da Cofco, estimado para movimentar 15 milhões de toneladas anuais, a conclusão da pera “torna-se ainda mais imperativa”. “Esse projeto é

vital não apenas para o Porto de Santos e seus terminais portuários, mas também para toda a cadeia logística do agronegócio brasileiro”.

Crescimento

O consultor ferroviário e gerente comercial da Mota-Engil Engenharia, Alan Jones Tavares, reforça a ideia de crescimento da capacidade do Porto de Santos com a existência da pera ferroviária.

“Com ela, é possível dar uma velocidade de manobra maior dos trens. Sem ela, você perde muita produtividade na descarga e no retorno deles. É uma área em que, essencialmente, não afeta ninguém. O macroambiente da Margem Direita é afetado com uma condição muito mais interessante de operação. Podemos dar ali de 5% a 10% de crescimento na capacidade do Porto, porque a operação realmente fica muito mais rápida”, prevê.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/10/2024

PARALISAÇÃO DE TRABALHADORES ATINGE 32 PORTOS NO BRASIL NESTA TERÇA-FEIRA

Segundo sindicalistas, a adesão chegou a quase 100% no Porto de Santos e portuários receberam apoio de ferroviários, vigias e caminhoneiros

Por Bárbara Farias



Segundo o presidente do Sindicato dos Operários e Trabalhadores Portuários (Sintraport), Miro Machado, a maioria aderiu. “A gente estima a adesão entre 8 mil e 10 mil trabalhadores”. (Vanessa Rodrigues/AT)

A paralisação dos trabalhadores portuários realizada nesta terça-feira (22) atingiu 32 portos organizados no País, com destaque para Santos, Paranaguá (PR), Rio Grande (RS) e Vila do Conde (PA). A mobilização, que durou 12 horas, foi em protesto a possíveis mudanças na legislação portuária, entre elas o fim da exclusividade na contratação de mão de obra avulsa, por meio da revisão da Lei

dos Portos.

Realizada das 7h às 19h, a paralisação nacional foi liderada pelas federações nacionais dos Estivadores (FNE), dos Portuários (FNP) e dos Conferentes e Consertadores de Carga e Descarga, Vigias Portuários, Trabalhadores de Bloco, Arrumadores e Amarradores de Navios (Fenccovib). Teve a adesão de seis dos oito sindicatos de portuários avulsos que atuam no cais santista.

“A paralisação ocorreu em 32 dos principais portos do Brasil, com destaque para Paranaguá, Rio Grande, Santos e Vila do Conde, no Pará, onde aproximadamente 700 pessoas se uniram ao movimento. Já no Rio de Janeiro, a ação foi impedida por um interdito proibitório (procedimento judicial) que gerou controvérsias sobre a legalidade da greve”, declarou o presidente da FNP, Sérgio Magalhães Giannetto.

Giannetto disse que as operações não foram interrompidas nos portos fluminenses devido à liminar que determinava pena de multa de R\$ 200 mil a cada sindicato que descumprisse a medida judicial. “Mas houve passeatas em toda a zona portuária do Rio de Janeiro e nos demais portos do estado”.

Adesão significativa

Em Santos, o presidente do Sindicato dos Operários e Trabalhadores Portuários (Sintraport), Miro Machado, afirmou que a adesão foi de quase 100%. “Nós conseguimos parar todas as operações porque aderiam à greve os trabalhadores portuários avulsos, os vinculados, os ferroviários, os vigias e até os caminhoneiros que trabalham nos terminais. A gente estima a adesão entre 8 mil e 10 mil trabalhadores”.

Segundo Miro, pela manhã, foram paralisados todos os terminais. "À tarde, alguns terminais entraram com liminares e a gente cumpriu todas. Uma determinava que 50% dos avulsos continuassem trabalhando e a outra, que 50% dos vinculados trabalhassem. Já a Ferrovia Interna do Porto de Santos (Fips), em respeito ao movimento, só começou a operar às 16h30. Houve paralisação das atividades em todos os terminais", resumiu o sindicalista.

A Tribuna apurou que a mobilização de ontem afetou as operações dos navios cargueiros no Porto de Santos. De 44 embarcações atracadas, apenas 11 operavam, cinco aguardavam o início das operações e oito esperavam para zarpar.

Na quarta-feira (23), as lideranças sindicais acompanharão a entrega do anteprojeto de revisão da Lei dos Portos (12.815/2013) pela Comissão de Juristas para Revisão Legal e Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Ceportos), ao presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), em Brasília. Se o projeto passar no Congresso e for sancionado pelo Governo Federal, a atual Lei dos Portos será revogada.

Efeitos

Especialista em comércio exterior e diretor institucional da AGL Cargo, Jackson Campos avalia que "uma paralisação de 12 horas já é catastrófica para o maior porto da América Latina, pois causa uma fila na atracação e na armazenagem das cargas".

Já sobre como seria possível operadores e trabalhadores avulsos chegarem a um consenso, Jackson entende que "para uma relação equilibrada, a ideia seria mais negociações que pudessem levar à flexibilização, mas com salvaguardas que protegessem os trabalhadores. Isso levaria a um modelo com acordos coletivos mais bem estabelecidos".

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/10/2024



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

INVESTIMENTOS EM DISTRIBUIÇÃO DEPENDEM DA MATURIDADE DOS PROJETOS, DIZ EPE

Terceira matéria da série Desafios da infraestrutura para a nova economia
Por Patrícia Raposo

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em seu mais recente Caderno de Estudos do Plano Decenal de Expansão da Energia 2034 projeta o crescimento no consumo de energia para negócios de hidrogênio renovável, principalmente o verde, e data center.

O cenário foi desenhado em 2023, quando haviam 09 projetos já maduros de hidrogênio por eletrólise no Brasil, que juntos somavam uma capacidade instalada de 35,9 GW até 2038. O pico atual de carga da região Nordeste, é de 16,22 GW. Em menos de um ano, os números cresceram. Atualmente, há no Nordeste 11 projetos de hidrogênio renovável com uma demanda de 45 GW. Para os data centers, a demanda é de 9 GW. Desses, apenas 1 GW será demandado pelo Sudeste.



O estudo observa os obstáculos para expansão da infraestrutura elétrica, como as sobrecargas em algumas linhas de transmissão e a necessidade de aprimorar a conexão entre diferentes regiões.

Estudo da EPE vai mapear a capacidade do sistema na costa do Nordeste/Foto Freepik

As simulações da EPE indicaram limitações em pontos

específicos da rede, especialmente nas linhas de transmissão de 230 kV em estados como Rio Grande do Norte e Paraíba. É no estado potiguar que onde a Petrobras irá implantar sua primeira planta-piloto para geração de hidrogênio renovável em parceria com o Instituto Senai de Inovação em Energias Renováveis (Senai ISI-ER).

Além de servir à nova indústria do hidrogênio verde e à expansão dos data centers, a energia gerada no Nordeste precisa ser escoada para outras regiões do Brasil, principalmente o Sudeste.

Giovani Vitória Machado, economista, doutor em planejamento energético pela UFRJ e assessor da presidência da EPE, explica que o desafio é separar os projetos por grau de maturidade. “Se analisarmos cerca de 400 projetos de hidrogênio de baixa emissão anunciados pelo mundo nos últimos tempos, apenas 7% entraram em decisão final de investimentos e apenas 2% estão em construção ou operação”, ressalta.

Essa realidade global é refletida no Brasil, segundo a EPE. “Temos que separar os projetos por grau de maturidade. Isso faz toda a diferença, pois, se você desenha um projeto de transmissão com base no que está anunciado, pode haver problemas para o mercado devido à quantidade de projetos não maduros”, ressalta.



Giovani Vitória Machado, economista da EPE

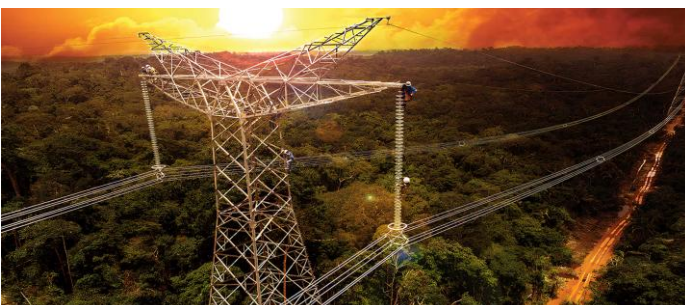
Para Machado, é fundamental ter clareza dos investimentos para evitar um novo “Dia do Perdão”. Esse é o nome dado à Resolução Normativa (REN) 1065/2023 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que permitiu a rescisão amigável de contratos de uso do sistema de transmissão celebrados por geradores de energia renovável, a fim de conseguir a outorga para os seus empreendimentos.

“Cancelamentos de projetos de hidrogênio ao redor do mundo não são necessariamente algo ruim. Quanto mais realismo houver, mais tempo, capital e talento podemos concentrar onde realmente funcionarão. Precisamos discutir isso. O governo já fez sua parte com o marco regulatório”, sustenta.

Quem pagará a conta?

As indústrias de hidrogênio verde estão projetadas para a costa do Nordeste. O estudo da EPE vai mapear a capacidade do sistema na região. “Vamos diagnosticar a rede nos estados litorâneos e isso será divulgado em breve. Esse estudo vai avaliar o que o sistema pode acomodar”, explica Thiago de Faria Rocha Dourado Martins – Superintendente de Transmissão de Energia da EPE. O estudo deve ser finalizado até outubro do ano que vem.

De acordo com Martins, atualmente o sistema está preparado para receber entre 4 GW a 8 GW, considerando o cenário mais otimista. Ou seja, a rede elétrica já planejada pode acomodar a primeira fase dos projetos, que totalizam 45 GW. “Vamos fazer o planejamento da rede para suportar esses 45 GW? A resposta é não, pois nem todos os projetos possuem o mesmo nível de maturidade”, diz.



Sistema Integrado garante distribuição de energia entre as regiões/Foto: Agência Brasil

“Diante da demanda de 45 GW, é importante ressaltar que o pico de consumo do Brasil no sistema interligado é de 103 GW. No Nordeste, esse pico é de 16,5 GW. Portanto, estamos falando de plantas que consumirão três vezes esse volume no Nordeste” reflete Rafael Theodoro Alves e Mello, consultor

técnico da área de Transmissão de Energia da EPE. Como parâmetro ele traz o exemplo do Reino Unido, onde o consumo total é de 53 GW. “Não há como um país estar preparado para receber essa

demanda do dia para a noite, mesmo que o Brasil esteja à frente em termos de infraestrutura”, ressalta.

“Os investimentos na malha de transmissão ainda estão na fase de estudo. Não sabemos ainda o que precisa ser feito no Sistema Interligado, mas novas linhas precisarão ser construídas. Se a rede ficar sobrecarregada, será necessário investimento para viabilizar essa conexão”, reconhece Giovani Machado.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/10/2024

SETOR LOGÍSTICO CRESCE 17% EM PE, MAIOR MERCADO DO NE

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



*Os condomínios logístico/industrial aumentaram as suas áreas locáveis como consequência do aumento do e-commerce no País e no Nordeste.
Foto: Pixabay*

A área locável do mercado industrial e logístico em condomínios cresceu, em média, 10,5% no Brasil, comparando o terceiro trimestre de 2024 com o mesmo período do ano anterior, segundo o estudo Mercado Industrial Logístico realizado pela Newmark do Brasil. Pernambuco registrou um aumento de 17%, sendo o principal polo deste mercado na Região. As cidades de

Jaboatão dos Guararapes e Cabo de Santo Agostinho, ambas no Grande Recife, e de Simões Filho, na Bahia, concentram 40% desta atividade no Nordeste.

O tamanho desse mercado é medido pelo estoque calculado em metros quadrados de área locável. Segundo a head de Pesquisa e Inteligência de Mercado da Newmark do Brasil, Mariana Hanania, este aumento da área locável dos condomínios no País passou a ter um “crescimento vertiginoso” no Brasil para atender a demanda crescente do e-commerce, o que começou a ocorrer a partir de 2020, ano que marcou o início da pandemia de Covid-19 que provocou o fechamento do comércio tradicional.

O crescimento do e-commerce no Brasil foi de quase 30% em 2021, totalizando uma movimentação de R\$ 258,5 bilhões, resultado do aumento da performance deste setor em todas as regiões do País. Já no 1º semestre deste ano foi registrado um crescimento de 18,7% em relação ao mesmo período do ano passado. “E para atender esse crescimento constante, o mercado imobiliário tem acompanhado essa trajetória”, comenta Mariana. O e-commerce representa 10% do total do varejo do Brasil.

Ainda com relação ao crescimento deste mercado no Nordeste, Mariana explica que o Estado mais significativo do Nordeste é o de Pernambuco, até por conta do Porto de Suape, que “é o maior mercado em termos de estoque até então do Nordeste”. O Grande Recife saiu de 1,56 milhão de metros quadrados de área locável em condomínios logístico/industrial no terceiro trimestre de 2023 para 1,82 milhão de metros quadrados no terceiro trimestre deste ano.

Já a Região Metropolitana de Salvador, passou a ter 1,15 milhão de metros quadrados até o terceiro trimestre deste ano contra 791 mil metros quadrados estimados nos três primeiros trimestres de 2023. Ainda na Bahia, a cidade que se destacou nesta atividade foi Simões Filho, próxima ao Polo Petroquímico de Camaçari, ambos na Grande Salvador. “Camaçari é um grande polo de movimentação de carga e aí a demanda cresce ao redor desses grandes polos já instituídos”, conta Mariana.

Ainda de acordo com Mariana, acompanhando o desenvolvimento do estoque do número de metros quadrados sendo entregues no Nordeste, a empresa começou a notar que a atividade estava expandindo em outros Estados, como o Maranhão que registrou um acréscimo de 29,5 mil metros quadrados no estoque de condomínios logístico/industrial até o terceiro trimestre deste ano,

comparando com o mesmo período do ano anterior. Maranhão não aparecia com qualquer empreendimento deste tipo em 2023.



Mariana Hanania, da Newmark do Brasil, afirma que o estoque de metros quadrados dos condomínios logísticos aumentou no Brasil e no Nordeste. Foto: Newmark do Brasil/Divulgação

Condomínio logístico e o mercado consumidor

Mariana diz que também contribuiu para o crescimento da atividade o fato de que “as grandes empresas que demandam espaços para e-commerce, para transporte e distribuição de produtos, precisam estar perto do mercado consumidor. Então, isso se traduz num aumento da demanda, inclusive no Nordeste”. Como exemplo, ela cita que o Mercado Livre anunciou diversos planos de expansão em Estados como Pernambuco, Ceará e Bahia, além de alguns estados do Sul, como o Rio Grande do Sul e Paraná. “O Mercado Livre é o maior ocupante desse segmento no Brasil inteiro”, argumenta Mariana, acrescentando que este tipo de atividade está aumentando a sua capilaridade dentro do Nordeste e este crescimento está indo em direção a novos mercados.

E qual a importância deste crescimento para o Nordeste? “A gente começa a ver que o Nordeste é um mercado importante. É a terceira maior região em termos de condomínios logísticos, industriais. Eu acho que começa a figurar a região como um segmento imobiliário do País. Os investimentos começam a ser olhados para essa região. É uma diversificação da economia da região, atrai mais empregos assim como melhor renda para a população”.

Os condomínios representam 20% de todo o mercado logístico/industrial do País, que possui 180 milhões de metros quadrados de área locável, incluindo os galpões que atuam de forma isolada. No País, os condomínios totalizam 37,1 milhões de metros quadrados em 869 empreendimentos no terceiro trimestre deste ano.

Com escritórios em São Paulo e Rio de Janeiro, a Newmark é uma plataforma de consultoria imobiliária que tem 170 escritórios espalhados pelo mundo com atuação, principalmente na América do Norte e Europa. No mundo, a empresa emprega 7.400 profissionais.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/10/2024

BRASKEM SUSPENDE PREENCHIMENTO DE MINA APÓS REGISTRAR DESNÍVEL DE SOLO

Por Vanessa Siqueira - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Área da Mina 27, da Braskem, fica submersa na Laguna Mundaú, em Maceió. Foto: Thiago Sampaio/Agência Alagoas

A Braskem suspendeu as operações de preenchimento de uma das minas, a de número 27, após ser detectado um desnível no local. A Defesa Civil de Maceió irá monitorar a área por pelo menos 30 dias para afastar a possibilidade de instabilidade no local.

A Mina 27 fica localizada numa região próxima ao antigo Hospital Psiquiátrico José Lopes, entre os bairros de Bebedouro e Bom Parto, e fica submersa na laguna Mundaú.

Segundo informou a Braskem por meio de nota, foi identificado um desnível superficial no solo em um ponto do canteiro de operações de preenchimento e que as operações no entorno da mina 27 foram suspensas preventivamente para que sejam realizadas avaliações técnicas.

Ainda segundo a nota, a Braskem afirma que “As autoridades foram devidamente comunicadas, e as demais ações previstas no Plano de Fechamento de Mina seguem em andamento. O sistema de

monitoramento permanece sendo acompanhado normalmente, de forma ininterrupta, e não há registro de atividades microssísmicas atípicas na região, neste momento”, diz trecho do comunicado.

A Defesa Civil de Maceió confirmou que acompanha a situação no local e está realizando o devido monitoramento e que até o momento, nenhuma atividade microssísmica foi detectada na região decorrente do desnível detectado.

Mina colapsou

Em 10 de dezembro do ano passado, a Mina 18, localizada às margens da Laguna Mundaú colapsou. O rompimento foi menor que o esperado e causou um redemoinho nas águas da Laguna com um afundamento no solo ao redor que chegou a 2 metros.

A situação de afundamento do solo nesta região foi monitorada por diversos órgãos ambientais por conta da aceleração do afundamento, o que levou à desocupação de imóveis e até um hospital localizado no bairro do Sanatório por conta dos riscos que havia caso houvesse o rompimento da mina e consequentes tremores de terra e novos desabamentos.

A exploração de sal-gema em Maceió teve início na década de 70 e trouxe sérios problemas para a cidade. Após fortes chuvas em 2018, um forte tremor de terra foi sentido no bairro do Pinheiro, que deu início às rachaduras em diversos imóveis. Ao todo, cinco bairros foram afetados e mais de 60 mil pessoas tiveram que deixar suas casas e imóveis.

Segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), a exploração de 35 minas de sal-gema pela Braskem foi a responsável por deixar milhares de pessoas desabrigadas e transformar bairros antes movimentados e populosos em lugares praticamente desertos.

A Braskem suspendeu as atividades no município em novembro de 2019. A companhia diz atuou por 17 anos em Maceió, “respeitando todas as normas técnicas e exigências regulatórias”.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/10/2024

AEROPORTO DE BARREIRAS TERÁ R\$ 70 MI PARA NOVA PISTA E TERMINAL DE PASSAGEIROS

Por Luiz Filipe Freire



Com ampliação da pista, Aeroporto de Barreiras poderá receber aviões com capacidade para até 200 passageiros. Foto: Governo Federal/Reprodução

Com investimento de R\$ 70 milhões, o Aeroporto Dom Ricardo Weberberger, em Barreiras, um dos mais importantes centros urbanos do oeste da Bahia, vai receber uma guinada em sua capacidade de operação. O Governo do Estado publicou um edital de licitação para ampliar a pista de pouso e decolagem do equipamento. Também já está em andamento um certame relativo à construção de um terminal de passageiros quatro vezes maior em relação ao atual. Com a medida, o aeroporto, que recebeu 86 mil pessoas em todo o ano passado, passará a ter capacidade de atender até 300 passageiros por hora.

O aviso de licitação prevê a contratação de uma empresa para ampliar a pista de 1.600 para 1.950 metros de extensão e 30 metros de largura, o que, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura da Bahia, vai possibilitar a operação de aviões com capacidade para 200 passageiros. Outro serviço será executado no pátio de estacionamento de aeronaves, que passará de 8.500 para 23.900 metros quadrados. Nessa etapa da obra, a previsão é de que sejam aportados R\$ 45 milhões oriundos do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

Terminal será ampliado para receber até 300 passageiros por hora

Já a ampliação do terminal de passageiros foi anunciada em agosto, com o lançamento de um processo licitatório próprio. A construção será feita em uma área com 2.200 metros quadrados, quatro vezes maior que os 600 metros quadrados ocupados atualmente. A área de embarque terá 272,9 metros quadrados, e a de desembarque, 222,4 metros quadrados, possibilitando o aumento da capacidade de atendimento. Segundo o governo, também haverá o aumento da oferta de vagas para veículos.

Nesse certame, o investimento será de R\$ 25 milhões, com recursos estaduais. A abertura dos envelopes com as propostas das empresas interessadas está prevista para 1º de novembro. Já a licitação relativa à ampliação da pista de pouso e decolagem só deve avançar a partir de 17 de dezembro, dia em que deve ocorrer a abertura dos envelopes das concorrentes. A previsão é de que as obras só comecem no próximo ano. A gestão estadual não informou a previsão de entrega do novo equipamento.



Aeroporto de Barreiras superou média de crescimento da movimentação nos terminais aeroportuários de todo o Brasil em 2023. Foto: Prefeitura de Barreiras/Divulgação

Com movimentação 26% maior, aeroporto tem importância regional

O Aeroporto Dom Ricardo Weberberger tem a quarta maior movimentação entre os aeroportos regionais da Bahia. O total de 86,5 mil pessoas em 2023, segundo a Concessionária São Francisco Aeroportos, representou um aumento de 26,14% em relação ao quantitativo de 68,6 mil passageiros que utilizaram o terminal em 2022.

Com esse resultado, Barreiras ultrapassou a média de 15,3% de aumento no número de passageiros em rotas aéreas em todo o Brasil no ano passado. Segundo o Ministério de Portos e Aeroportos, foi registrada a movimentação de 112,6 milhões de pessoas em voos domésticos ou internacionais ao longo de 2023.

O secretário estadual de Infraestrutura, Sérgio Brito, avalia que a ampliação atende uma demanda antiga de um aeroporto com apelo regional e que ainda não tinha uma estrutura condizente com a sua importância.

“O Aeroporto de Barreiras é o único da região a operar com voos da aviação geral e regular. Atende também aos municípios de Ibotirama, Barra, São Desidério, Catolândia e outros do oeste baiano. Além da ampliação da pista, já estamos com o processo licitatório em andamento para, em breve, viabilizar a construção de um novo terminal de passageiros”, elencou.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/10/2024

Treze ministérios tiveram seus profissionais agraciados pela homenagem do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos

O Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) condecorou, nesta segunda-feira (21), os servidores de 13 ministérios que integram o Centro de Serviços Compartilhados com o Prêmio do Reconhecimento Profissional do Colaboragov 2024; dentre eles está o Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR) na categoria Desempenho Profissional.



Prêmio homenageia servidores que se destacam pela inovação, desempenho em suas atividades e tempo dedicado ao serviço público - Foto: Divulgação/MPor

A honraria integra as comemorações do Dia do Servidor, (celebrado no dia 28), e tem como finalidade homenagear aqueles que se destacam pela inovação, desempenho em suas atividades e tempo dedicado ao serviço público.

O secretário-executivo adjunto do MPor, Fábio Lavor, destacou a importância de o Governo Federal reconhecer e premiar o trabalho dos servidores públicos. Para Lavor, o ColaboraGov veio trazer aos holofotes, por meio de um reconhecimento público, quem está nos bastidores. “Se hoje o ministério é reconhecido pelos seus valores, pelas suas entregas, se o ministro [Silvio Costa Filho] está conseguindo fazer uma série de entregas para a sociedade, a gente tem que reconhecer o nosso quadro de servidores, que está aqui no dia a dia, trabalhando muitas vezes anonimamente, mas garantindo ao ministério esse sucesso”, destaca.

Condecorado na categoria Desempenho Funcional, o servidor do Gabinete do Ministro do MPOR, Ericco Campos Bazzo, declara se sentir lisonjeado por ter reconhecidos os esforços realizados ao longo do ano. “Me sinto prestigiado por entender que, na verdade, eu estou representando um trabalho feito por uma equipe. Foi muito importante ver o reconhecimento do órgão em que eu estou trabalhando”, disse.

ColaboraGov

De acordo com o site, o ColaboraGov é o Centro de Serviços Compartilhados do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos. Um projeto executado por meio da Secretaria de Serviços Compartilhados – SSC/MGI, que visa a estruturação do novo modelo de compartilhamento de atividades de suporte administrativo, realizadas de forma colaborativa entre Ministérios.

Premiação

O Prêmio Reconhecimento Profissional ColaboraGov é uma iniciativa da Secretaria de Serviços Compartilhados do MGI que premia os servidores nas seguintes categorias:

- I – Desempenho Funcional: homenagem às pessoas em exercício nos Ministérios integrantes do ColaboraGov que tenham se destacado nas suas competências técnicas e comportamentais;
- II – Ideias Inovadoras: homenagem às iniciativas inovadoras que agregam valor e trouxeram benefícios ao órgão e à sociedade;
- III – Jubileu de Ouro: homenagem às pessoas em atividade que completaram 50 anos de efetivo exercício no Serviço Público Federal em 2024;
- IV – Jubileu de Prata: homenagem às pessoas em atividade que completaram vinte e cinco anos de efetivo exercício no Serviço Público Federal em 2024.

Premiados do MPor

Do Ministério de Portos e Aeroportos foram agraciados os seguintes profissionais: Ericco Campos Bazzo, do Gabinete do Ministro; Adolfo Moreira de Melo Neto e Mirlene Morgana Alves de Oliveira, da Secretaria Executiva; e Maria de Lara Moutta Calado, da Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação.

Órgãos premiados

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Ministério do Esporte; Ministério da Fazenda; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério da Igualdade Racial; Ministério das Mulheres; Ministério de Portos e Aeroportos; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério dos Povos Indígenas; Ministério da Previdência Social; e Ministério do Turismo.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 23/10/2024

GOVERNO FEDERAL DIALOGA COM LÍDERES DO TRANSPORTE E ENERGIA EM MADRID

Encontro foi focado em discutir desafios de concessões e financiamento para projetos sustentáveis



Ministros Silvio Costa Filho e Renan Filho participam de evento com investidores em infraestrutura em Madrid - Foto: Divulgação/MPor

Nesta terça-feira (22), os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e dos Transportes, Renan Filho, marcaram presença no simpósio Ibero-América GRI Infra & Energy, realizado em Madrid. O evento reuniu líderes do setor de transporte e energia para discutir os desafios relacionados a concessões, estruturação, desenvolvimento e financiamento de projetos na América Latina.

Durante o encontro, foram abordados temas cruciais, como os obstáculos enfrentados pelos investidores internacionais e a importância do financiamento sustentável e das parcerias público-privadas. O ministro Silvio Costa Filho destacou que o governo federal está comprometido com o desenvolvimento sustentável e a descarbonização, mencionando a implementação de "navios verdes". "Estamos estruturando os principais portos e ampliando nosso calado. Com um calado maior, podemos receber navios maiores, que estão sendo produzidos atualmente com foco na sustentabilidade", afirmou.

Costa Filho também ressaltou o grande potencial do Brasil para a produção do Combustível Sustentável de Aviação (SAF), produzido a partir de matérias-primas e processos sustentáveis. Segundo ele, o Brasil tem a capacidade de se tornar o maior exportador de SAF do mundo.

No que diz respeito às hidrovias, o ministro expressou a expectativa de que a primeira concessão hidroviária ocorra já no primeiro semestre de 2025, abrangendo a hidrovia do Madeiro e a do Tocantins. Ele também enfatizou a relevância das hidrovias para a preservação ambiental, ressaltando que a cada 25 barcaças em operação, são 500 caminhões a menos nas estradas, o que resulta em uma redução de 40% nos custos logísticos.

Renan Filho enalteceu o trabalho da Pasta de portos e aeroportos, e que o Brasil se destaca sendo o maior exportador de alimentos do mundo. "Para sustentar essa posição, o País conta com portos modernos, preparados para atender à demanda global. Com 59 aeroportos concessionados, o setor tem atraído dez vezes mais investimento privado". O ministro dos transportes declarou que mais de 120 milhões de passageiros devem voar pelo Brasil, recuperando os níveis de movimentação anteriores à pandemia.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 23/10/2024

COM QUASE 10 MILHÕES, SETEMBRO TEVE O MAIOR NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NA AVIAÇÃO CIVIL BRASILEIRA



Mercado doméstico e internacional bate recorde histórico no período e ajuda a manter o país como um dos maiores mercados na movimentação de turistas

Aviação brasileira tem o melhor mês de setembro da história, com cerca de 10 milhões de passageiros no setor - Foto: divulgação

A aviação comercial brasileira teve o melhor setembro de sua história. Em voos nacionais e internacionais, os aeroportos brasileiros movimentaram quase 10 milhões de turistas, volume

5,7% maior ao total registrado no mesmo período do ano passado. Em operações dentro do país, o



indicador cresceu 4,3% no mês, com mais de 7,9 milhões de pessoas transportadas, recorde para período desde 2000, quando a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) passou a divulgar os dados.

No mercado internacional, pela primeira vez o país ultrapassou a marca de 2 milhões de viajantes no nono mês do ano, valor 11,4% superior ao total registrado um ano atrás, ou seja, um incremento de 210 mil pessoas em relação ao período comparado.

O aumento na movimentação de turistas no Brasil é reflexo de um plano estratégico realizado pelo Governo Federal, em especial pelo Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Nos últimos meses, o ministro da pasta, Silvio Costa Filho, tem intensificado o diálogo com governos e empresas internacionais para ampliar a oferta de voos do Brasil para localidades pouco ou não atendidas pelo modal aéreo, como o aumento de operações aéreas para Aruba, no Caribe, e Bogotá, na Colômbia (clique nos links para acessar as matérias).

Nesta semana, em reuniões bilaterais com empresas e representantes de governos de Portugal e Espanha, voltadas ao plano de expansão de operações aéreas e marítimas, o ministro Silvio Costa Filho deve fechar parceria para ampliar ainda mais esses mercados. "Estamos na Europa para apresentar as oportunidades incríveis do Brasil e fortalecer parcerias estratégicas. "As expectativas são as melhores para essas conversas e o que elas podem gerar para o futuro dos nossos portos e aeroportos", indicou Costa Filho. Sobre o resultado histórico da aviação, ele comemorou e ressaltou que "os dados refletem o bom momento econômico que o país vive, de crescimento no emprego e aumento da renda dos brasileiros".

Crescimento por estado no mercado doméstico

No nono mês do ano, todas as regiões brasileiras tiveram aumento no fluxo de passageiros transportados, exceto a região Sul, em decorrência do fechamento do aeroporto Salgado Filho, que passou a receber voos nessa segunda-feira (21). No Centro-Oeste, o grande destaque foi o aeroporto de Brasília, que recebeu mais de 118 mil turistas em setembro de 2024 em relação ao mesmo período do ano passado. Os terminais de Goiânia, Cuiabá, Campo Grande e Sinop, em Mato Grosso, também tiveram crescimento no indicador.

Com movimentação 185% superior do que foi registrado em setembro de 2023, quando somou 305 mil turistas, o Galeão, no Rio de Janeiro, foi o aeroporto que mais ganhou passageiros de um ano para o outro. Neste ano, 870 mil pessoas passaram pelo maior terminal carioca. Por outro lado, o Santos Dumont registrou recuo de 48,3%, com 541 mil viajantes. Em São Paulo, os três principais aeroportos do estado tiveram aumento no fluxo de pessoas: Guarulhos (2,33%), Congonhas (1,0%) e Viracopos (12,46%).

Maior e mais movimentado da região Norte, o complexo aeroportuário de Belém superou a marca de 318 mil turistas e obteve crescimento de 16,45% no último mês. O aeroporto recebe mais de 35% do total de voos com partidas ou chegadas na região. Manaus, com 231 mil, e Palmas, com 67 mil, também elevaram o número de viajantes frente o valor aferido em igual período de 2023, quando tiveram 189 mil e 60 mil, respectivamente.

O Nordeste brasileiro apresentou crescimento em nove entre os dez aeroportos mais movimentados da região. Com mais de 25% de pessoas transportadas, o terminal do Recife saltou de 702 mil turistas em 2023 para 792 mil neste ano, incremento de 12,67% no indicador. Os aeroportos de Fortaleza (7,36%), Maceió (18,47%), São Gonçalo do Amarante (16,67%), em Natal, Porto Seguro (1,0%), na Bahia, e São Luís (16,83%) também foram destaques em setembro. O terminal de Salvador foi o único que apresentou recuo no fluxo de passageiros, passando de 574 mil em 2023 para 564 mil neste ano.

Região fortemente prejudicado por conta das enchentes ocorridas no mês de maio, onde afetou integralmente as operações no aeroporto Salgado Filho, no Rio Grande Sul, mais movimentado do estado, o Sul brasileiro teve o de Curitiba como o terminal de maior fluxo. Com 467 mil viajantes passando pelo local, o complexo aeroportuário teve aumento de 1% no indicado. Em Florianópolis, a alta no transporte de passageiros alcançou 21% no mês de setembro, passando de 289 mil em 2023

para 350 mil este ano. Com a interdição do aeroporto de Porto Alegre, uma das opções encontradas pelo Governo Federal para conectar o modal aéreo do estado com as demais cidades brasileiras foi permitir a operação de voos comerciais na Base Aérea de Canoas. Por lá, passaram mais de 118 mil viajantes.

Dados internacionais

No mercado internacional, com 1,2 milhão de passageiros transportados, o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, respondeu por 31% do total de viajantes nesse segmento. Na comparação com igual período do ano passado, houve um aumento de 70 mil turistas. O terminal do Galeão, no Rio de Janeiro, foi o segundo com maior movimentação de pessoas em voos internacionais. No nono mês do ano, 363 mil pessoas saíram ou chegaram ao país pelo aeroporto carioca, o número representa 8,9% da movimentação mensal, valor que representa alta de 28,7% na comparação com setembro de 2023.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/10/2024

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO FORTALECE LAÇOS INTERNACIONAIS EM MADRI

Durante visita à Espanha, o representante brasileiro se reuniu com líderes na Embaixada para impulsionar investimentos no Brasil



Ministro Silvio Costa Filho anunciou que, em novembro e dezembro, a Iberia, companhia aérea espanhola, vai operar dois novos voos para São Paulo - Foto: Divulgação/MPor

Os ministros de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e dos Transportes, Renan Filho, estiveram nesta terça-feira (22) em reuniões estratégicas na Embaixada do Brasil em Madri, visando atrair mais investimentos internacionais para o país.

O foco interministerial é fortalecer acordos que proporcionem maior liberdade às companhias aéreas, facilitando o transporte de passageiros entre o Brasil e outras nações.

É importante destacar que o Brasil tem avançado significativamente na infraestrutura dos setores de transporte, portos e aeroportos, evidenciando um crescimento contínuo e promissor.

Durante a reunião, Costa Filho enfatizou o empenho do governo brasileiro em fortalecer a aviação entre a Espanha e o Brasil. “Essa parceria é muito importante para o desenvolvimento da aviação do nosso país. Ao lado da Europa, estamos trabalhando para viabilizar novos voos para o Brasil”, afirmou. O ministro também destacou que estão discutindo um aumento no número de voos da Espanha para o Brasil, especialmente voltados para o Nordeste, estimulando tanto o turismo de lazer quanto o de negócios.

Na sede da embaixada, Costa Filho se reuniu com o ministro de Transportes e Mobilidade Sustentável da Espanha para trocar experiências entre os dois governos, além de se encontrar com representantes de companhias aéreas locais, como os CEOs da Iberia, Air Europa, Binter e Porto de Las Palmas, para apresentar o potencial de investimentos no setor.

Reunião com a Iberia

Durante o encontro com o presidente da Iberia, Marco Sansavini, o ministro Silvio Costa Filho anunciou que, em novembro e dezembro, a companhia operará dois novos voos para São Paulo. “Estamos trabalhando para ampliar cada vez mais o número de voos da Iberia no Brasil. Agora, em novembro e dezembro, teremos mais dois voos da Iberia para São Paulo, além de uma excelente notícia para o Nordeste”, declarou Costa Filho sobre as novas rotas.



O ministro também informou que o Ministério dos Portos e Aeroportos está se mobilizando para que, a partir de 2025, sejam anunciadas duas novas rotas para o Nordeste brasileiro: um voo para Fortaleza e outro para Recife, fundamentais para o turismo de negócios e de lazer na região.

Além disso, Costa Filho se reuniu com representantes das companhias Air Europa e Binter, onde discutiu a ampliação de voos para o Nordeste e o incentivo à indústria nacional, com a aquisição de aeronaves brasileiras da Embraer.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/10/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – RECORDE NA AVIAÇÃO COMERCIAL

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O céu brasileiro nunca esteve tão movimentado. Os números recordes da aviação comercial em setembro, com um crescimento de 5,7% em relação ao mesmo período do ano passado, demonstram a força e a vitalidade desse setor estratégico para a economia nacional. A superação da marca de 10 milhões de passageiros transportados é um feito histórico que reflete a confiança dos brasileiros em suas viagens aéreas e o sucesso desse segmento, impulsionado por recentes políticas públicas.

A retomada do crescimento da aviação civil brasileira é resultado de um conjunto de fatores, como a expansão da frota de aeronaves, a abertura de novas rotas, a redução das tarifas e a melhoria da qualidade dos serviços. O investimento em infraestrutura aeroportuária, com a ampliação e modernização de terminais, também contribuiu para esse resultado positivo.

A expansão da oferta de voos para destinos pouco atendidos, como Aruba e Bogotá, demonstra a importância do planejamento estratégico do Governo para o setor. Ao conectar o Brasil a novos mercados, o poder público está estimulando o turismo, o comércio e a geração de emprego e renda.

Os dados regionais mostram um crescimento generalizado da aviação civil em todo o País, com destaque para o Nordeste e o Norte, regiões que historicamente têm apresentado um menor desenvolvimento do setor. Esse aumento é fruto de políticas públicas que visam reduzir as desigualdades regionais e promover o desenvolvimento sustentável.

A recuperação da aviação civil brasileira é uma notícia positiva para a economia como um todo. O setor aéreo é um importante motor de crescimento, gerando empregos diretos e indiretos em diversas áreas, como turismo, hotelaria, comércio e serviços. Além disso, a conectividade aérea facilita a integração entre as diferentes regiões do País, estimulando o desenvolvimento econômico e social.

Nesse cenário, é fundamental que o Governo continue investindo na aviação civil, buscando a expansão da malha aérea, a redução das tarifas e a melhoria da qualidade dos serviços. A parceria entre o setor público e o privado é essencial para garantir o sucesso desse processo.

A retomada do crescimento da aviação civil brasileira é um sinal de que o País está no caminho certo. Ao investir em infraestrutura, em tecnologia e em recursos humanos, o Brasil poderá se consolidar como um dos principais centros de aviação da América Latina e atrair cada vez mais turistas e investimentos estrangeiros. Com planejamento estratégico, investimentos e a colaboração de todos os atores envolvidos, o setor tem um futuro promissor pela frente.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024



NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTROS NEGOCIAM PARCERIAS E BUSCAM INVESTIMENTOS NA EUROPA

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

MISSÃO EUROPA 1

Os ministros Renan Filho (Transportes) e Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos) realizam uma missão comercial na Europa, apresentando a carteira de investimentos do Brasil. Há projetos nas áreas rodoviárias, ferroviárias, aeroportuárias e portuárias, que estão sendo apresentados a grupos de equity e crédito em infraestrutura, agentes do mercado financeiro e empresas focadas em infraestrutura sustentável.

MISSÃO EUROPA 2

Como parte da missão, Renan Filho participa nessa quarta-feira, dia 23, da Ibero-América GRI Infra & Energy em Madrid, na Espanha. O evento reunirá os maiores líderes do segmento de transporte e energia. Amanhã, a agenda continuará em Londres, com reuniões com 40 representantes do setor bancário europeu sobre os projetos brasileiros. “O Brasil tem, hoje, a maior carteira de concessões rodoviárias de todo o planeta. E nossa carteira não é só a maior, é a mais arrojada também”, destacou o ministro.

MISSÃO EUROPA 3

Sílvio Costa Filho esteve na Espanha na segunda-feira, quando visitou o Porto de Valência, o principal do país, e assinou um protocolo de intenções entre o Ministério de Portos e Aeroportos e a Fundación Valenciaport, que visa a capacitação e qualificação de trabalhadores do sistema portuário. O órgão espanhol vem desenvolvendo projetos de descarbonização em portos estratégicos do Brasil, como os de Paraná, Itaqui e Fortaleza.

MISSÃO EUROPA 4

Em Madrid, nessa terça-feira, Costa Filho se reuniu com representantes da Air Europa para discutir o fortalecimento do setor aéreo dos dois países. O objetivo foi viabilizar novos voos da Espanha para o Brasil, especialmente para o Nordeste.

IMPLOÇÃO NA HIDROVIA 1

A ponte que cruza o Rio Tietê no município de Barbosa (SP), no km 262 da Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425), será implodida nesta quarta-feira, em uma operação do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil) do Estado de São Paulo. A estrutura de concreto será substituída por uma ponte metálica, ampliando o vão de navegação de 39 para 110 metros e, como resultado, facilitando o transporte de cargas pela Hidrovia Tietê-Paraná.

IMPLOÇÃO NA HIDROVIA 2

A implosão ocorrerá ao meio-dia. A população local será alertada da iminência da realização da operação com sirenes às 11h30, 11h55 e 11h59.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/10/2024

NACIONAL - DESAFIOS DO SETOR EÓLICO EXIGEM ABORDAGEM INTEGRADA, AFIRMA SECRETÁRIO DO MME

Durante o Brazil Windpower, Thiago Barral aponta necessidade de enfrentar baixa demanda e corte de receitas com apoio de novas linhas de transmissão

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O setor eólico desempenha um papel crucial na segurança energética e sustentabilidade da matriz elétrica brasileira, representando atualmente 16% da oferta de energia do país. Essa fonte renovável tem mostrado força com uma capacidade instalada de 33 gigawatts (GW), alcançando recordes com

a instalação de 5 GW em apenas um ano. No entanto, apesar desse crescimento, o setor enfrenta desafios, como a desmobilização parcial de sua capacidade, devido à baixa demanda e à redução de receitas.



O secretário de Transição Energética e Planejamento do MME, Thiago Barral, representou o ministro Alexandre Silveira no maior evento de energia eólica da América Latina. Foto: Divulgação/MME

Durante o Brazil Windpower (BWP), o maior evento de energia eólica da América Latina, na terça-feira (22), em São Paulo, o secretário nacional de Transição Energética e Planejamento do Ministério de Minas e Energia (MME), Thiago Barral,

representando o ministro Alexandre Silveira, destacou a importância de enfrentar os desafios do setor de forma integrada. “Não existe uma solução única, mas precisamos enfrentar o problema de maneira integrada”, afirmou Barral.

Entre as iniciativas do Governo para mitigar os obstáculos enfrentados pela indústria eólica, Barral mencionou o trabalho conjunto com o Operador Nacional do Sistema (ONS) para aprimorar a gestão, aumentar a confiabilidade e otimizar o potencial dessa energia. Além disso, novas linhas de transmissão estão sendo implementadas para enfrentar os desafios de curto e médio/longo prazo.

O Brasil está em processo de eletrificação, com projeções de que a participação da eletricidade no fornecimento energético aumentará de 20% para 40% até 2050, conforme dados do MME. “Estamos vivendo um processo de eletrificação da indústria e um aumento no poder aquisitivo da população, que está consumindo cada vez mais eletricidade”, destacou Barral, apontando para um crescimento anual de 3,4% na demanda de energia elétrica nos próximos dez anos, segundo o Plano Decenal 2034.

Para apoiar essa transição, o Brasil investe ativamente na infraestrutura de transmissão, o que contribui para a redução de riscos nos investimentos em energias renováveis, sem gerar custos adicionais para os consumidores. Além disso, o ministro Alexandre Silveira propôs um leilão para a contratação de baterias, visando aumentar a flexibilidade do sistema elétrico e melhorar a confiabilidade e competitividade do setor, especialmente frente à variabilidade das fontes renováveis.

Barral encerrou sua fala reafirmando o compromisso do MME em regulamentar o marco da energia eólica offshore no Brasil, uma medida essencial para expandir ainda mais a capacidade do setor energético.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

NACIONAL - ELETROBRAS E OCEAN WINDS FIRMAM PARCERIA PARA EXPLORAR ENERGIA EÓLICA OFFSHORE

Acordo prevê cooperação estratégica para impulsionar projetos de energia limpa e descarbonização, com foco na transição energética do país

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Eletrobras firmou uma parceria com a Ocean Winds, joint venture entre Engie e EDP Renováveis, dedicada à energia eólica offshore, com o objetivo de explorar o desenvolvimento de projetos dessa fonte no Brasil. O memorando de entendimentos assinado na terça-feira prevê o compartilhamento de conhecimento e esforços conjuntos em uma tecnologia que tem o potencial de gerar grandes volumes de energia renovável no futuro, mas que ainda carece de um marco regulatório no país.

A Ocean Winds destacou em comunicado que “direciona estrategicamente seus esforços para o Brasil”, considerando o potencial do país para “atender à crescente demanda por energia renovável

no longo prazo, apoiar a transição energética e gerar oportunidades para a cadeia de suprimentos e para as comunidades locais”.

Desde 2021, a Ocean Winds estuda projetos de energia eólica offshore no Brasil e já solicitou licenciamento junto ao Ibama para 15 gigawatts (GW) de projetos, que seriam implantados em águas do Piauí, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A Eletrobras, maior empresa elétrica da América Latina, possui um extenso portfólio de geração de energia renovável, predominantemente hidrelétrica, mas com uma participação ainda limitada em eólicas onshores.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

NACIONAL - ESTUDO PROPÕE MEDIDAS PARA BRASIL CORTAR 80% DAS EMISSÕES DE CARBONO

Relatório sugere reestruturação da Petrobras e maior investimento em energias limpas como caminho para a descarbonização

JÚNIOR BATISTA junior.basta@redebeneews.com.br



Entre as medidas que o estudo propõe estão aumentar o uso de energias renováveis, como a solar e a eólica, no setor elétrico, associadas a novas tecnologias de armazenamento. Foto: Jamil Bittar/Agência Brasil

Um estudo divulgado na terça-feira (22) pela rede Observatório do Clima (OC) apresenta um possível caminho para o Brasil reduzir em até 80% as emissões anuais de gases do efeito estufa no setor energético até 2050. O plano inclui uma série de medidas que, ao longo de 26 anos, permitiriam atender à demanda de energia do país com um crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,1% ao ano e garantir a transição para um modelo de baixo carbono. As informações foram publicadas pela Agência Brasil.

Entre as principais ações propostas está a eliminação de subsídios do Governo aos combustíveis fósseis, como petróleo, gás natural e carvão mineral, além de mudanças na Petrobras e no modelo de desenvolvimento energético. Caso essas medidas sejam implementadas, o Brasil poderia reduzir suas emissões para 102 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO₂e) no setor de energia até 2050.

Sem essas ações, a projeção de emissões é muito mais elevada, atingindo 558 milhões de toneladas de CO₂e, mesmo com os compromissos atuais do poder público e os planos estratégicos das empresas do setor.

De acordo com a coordenadora de políticas públicas do OC, Suely Araújo, o estudo demonstra que o Brasil tem condições de se tornar a primeira grande economia do mundo a sequestrar mais gases de efeito estufa do que emite. “Demonstra que podemos alterar rotas equivocadas e contribuir no setor de energia para que o Brasil se torne um país carbono negativo até o ano de 2045”, ressaltou.

O estudo detalha diretrizes importantes para a transição energética do Brasil. Entre as medidas estão o aumento do uso de energias renováveis, como a solar e a eólica, no setor elétrico, associadas a novas tecnologias de armazenamento. Também prevê o desenvolvimento da indústria de hidrogênio verde, além de mais investimentos em biocombustíveis e na eletrificação do transporte público coletivo, priorizando-o em relação ao transporte individual motorizado nas áreas urbanas.

Outra recomendação do relatório é o redirecionamento dos subsídios governamentais, atualmente voltados para os combustíveis fósseis, para financiar a transição energética. Também é sugerido



interromper a expansão da exploração de petróleo, revertendo propostas como a abertura de novos poços na Foz do Amazonas.

A transformação da Petrobras é vista como uma ação estratégica. A estatal, segundo o estudo, precisaria passar por uma reestruturação para se tornar uma empresa de energia com foco em fontes de baixo carbono, o que incluiria a redução gradual da produção de petróleo, sem prejudicar o valor da empresa no mercado.

Além dos benefícios ambientais, o estudo aponta que essas diretrizes poderiam contribuir para a superação da pobreza energética no Brasil e corrigir injustiças no acesso à energia, tornando a produção mais eficiente.

O estudo também alerta para a importância de garantir uma transição energética sustentável. Embora o setor de energia responda por apenas 17,8% das emissões brutas de gases de efeito estufa no Brasil, a equipe do OC destaca que a reestruturação do setor é fundamental para que o país alcance a descarbonização de maneira sólida.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 23/10/2024

NACIONAL - BRASIL É O 8º MAIOR POLUIDOR DE PLÁSTICO NO OCEANO DO MUNDO

Relatório da ONG Oceana revela que 200 espécies marinhas estão em risco
Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Brasil ocupa a oitava posição mundial e é o maior poluidor da América Latina em relação ao descarte de plástico no oceano, com 1,3 milhão de toneladas despejadas anualmente. O dado foi revelado pelo relatório “Fragmentos da Destruição: impacto do plástico à biodiversidade marinha brasileira”, divulgado na quinta-feira (17) pela Organização Não Governamental (ONG) Oceana. Esse volume representa 8% do total de poluição plástica global.

O oceanólogo e diretor geral da Oceana, Ademilson Zamboni, explicou que o estudo serve como uma ferramenta para dimensionar o problema da poluição plástica no país, visando uma transição que supere os desafios ambientais, econômicos e sociais do modelo atual. “O plástico que polui nossos mares chega lá por conta de um modelo de produção e descarte que precisa ser urgentemente substituído”, afirmou Zamboni, conforme declaração publicada pela Agência Brasil.

O relatório aponta que a poluição plástica impacta ecossistemas e até a alimentação humana. Os pesquisadores identificaram a ingestão de plástico em 200 espécies marinhas, das quais 85% estão em risco de extinção. Um em cada dez desses animais morreu devido a problemas como desnutrição e redução da imunidade, resultantes da exposição a compostos químicos prejudiciais, conforme descrito no documento.

Com base nos Projetos de Monitoramento de Praias da Baía de Santos e da Baía de Campos, que analisaram o conteúdo estomacal de 12.280 aves, répteis e mamíferos marinhos, foi identificado plástico em 49 das 99 espécies estudadas. As tartarugas foram as mais contaminadas, apresentando resíduos sólidos em 82,2% das amostras.

Na costa brasileira, a ingestão de plástico já foi registrada em todas as espécies de tartarugas marinhas. No caso das tartarugas-verdes, o estudo mostrou que 70% dos 250 indivíduos analisados ingeriram plástico, podendo chegar a 100% em algumas áreas.

Os pesquisadores também observaram que 98% das 14 espécies de peixes amazônicos analisadas em riachos continham plástico ou microplástico no sistema digestivo e nas brânquias. Além disso, a contaminação foi constatada em moluscos, como ostras e mexilhões, indicando que o consumo desses animais pode ser uma via de contaminação para os seres humanos.

“A devastação do plástico na vida marinha segue em grandes proporções e não resta outra saída a não ser a diminuição do alto volume de resíduos despejado continuamente no mar”, enfatiza o relatório.

As recomendações ao Poder Público incluem investimentos em pesquisa e desenvolvimento, promoção de alternativas acessíveis ao plástico e a necessidade de uma legislação específica que regule a produção de plásticos, especialmente os descartáveis.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/10/2024

NACIONAL - RELATOR DO NOVO MARCO REGULATÓRIO REBATE CRÍTICAS SOBRE FALTA DE DIÁLOGO

De acordo com Peel, projeto não eliminará exclusividade nos acordos trabalhistas, mas será direcionado a profissionais qualificados

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebnews.com.br e **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebnews.com.br



De acordo com o desembargador Celso Peel, o novo marco regulatório não eliminará a exclusividade nos acordos trabalhistas, mas será direcionado a profissionais qualificados - Foto: Yousefe Sipp

O relator do novo marco legal dos portos, desembargador do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo Celso Peel, rebateu, nesta terça-feira, 22, as críticas sobre a falta de diálogo durante as discussões do texto que será votado nesta quarta-feira, 23, na Comissão de Juristas para

Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias (Cepertos).

“A Comissão foi dividida em três subcomissões: a primeira abordou temas gerais da atividade portuária, a segunda focou na desburocratização e simplificação, e a terceira tratou da relação de trabalho. Todas essas subcomissões realizaram audiências públicas. É importante ressaltar que, embora a questão trabalhista estivesse presente apenas na terceira subcomissão, todas as entidades sindicais foram recebidas e ouvidas em todas as audiências”, destacou Celso Peel.

De acordo com ele, o projeto não eliminará a exclusividade nos acordos trabalhistas, mas será direcionado a profissionais qualificados. “Nossa ideia é defender o trabalho portuário. Não existe porto sem trabalhador e não há trabalho sem operação portuária. Temos buscado alcançar essa sincronia, mantendo uma exclusividade, mas para quem é profissional qualificado. Essa proposta já foi aprovada pela terceira comissão, garantindo exclusividade para aqueles que forem certificados. Não existe atividade econômica no Brasil que deva ser atribuída a pessoas, mas sim a trabalhadores qualificados”, afirmou.

Segundo o desembargador, o objetivo é utilizar as verbas recolhidas dos trabalhadores para a qualificação deles. “Esses trabalhadores têm exclusividade na prestação de serviços; portanto, ninguém pode contratar um técnico de segurança que não seja certificado. Nossa proposta visa valorizar a formação, a qualificação e o treinamento dos trabalhadores. Há uma análise do valor relativo que é recolhido pelas operadoras portuárias para o fundo. Queremos assegurar que esse valor seja efetivamente utilizado na qualificação e certificação dos trabalhadores. Assim, aqueles que forem certificados e qualificados terão garantia de emprego exclusivo, já que a contratação de profissionais não certificados não é permitida”, acrescentou.

A declaração do desembargador foi feita em Brasília, durante o I Congresso Nacional de Direito Portuário e Marítimo da Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM). Nesta terça-feira, cerca de 50 mil trabalhadores portuários realizaram uma greve de 12 horas em protesto contra a proposta do texto, que sugere o fim do adicional noturno e do pagamento por adicional de risco, além de permitir a contratação de funcionários terceirizados para a guarda portuária.

A greve foi coordenada pela Federação Nacional dos Portuários (FNP), Federação Nacional dos Estivadores (FNE) e a Fenccovib. Um ato está programado para acontecer na Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (23) durante a votação do texto. Após a análise da Ceportos, o texto será enviado à Mesa Diretora da Câmara dos Deputados para tramitação na Casa Legislativa.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

NACIONAL - MUDANÇA NAS REGRAS PARA TUPS SERÁ LANÇADA ATÉ O FIM DE 2024

Mariana Pescatori promete alteração em portaria ministerial para facilitar captação de recursos em terminais privados

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebeneews.com.br



A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, falou sobre o Navegue Simples em um dos painéis do Congresso Nacional de Direito Marítimo e Portuário. Foto: Yousefe Sipp/BE News

O Governo Federal deve lançar até dezembro uma alteração na portaria ministerial da pasta de Portos e Aeroportos com o objetivo de atrair mais investimentos aos Terminais de Uso

Privado (TUPs) no Brasil. A mudança é resultado dos primeiros trabalhos realizados no âmbito do Programa Navegue Simples.

“Eu prometi e fiz o Eduardo Nery (diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – Antaq) prometer que, até o final do ano, vamos tentar uma alteração na portaria do Ministério que trata de TUPs e na resolução da Antaq que regula terminais privados, para que possamos desburocratizar (a simplificação de investimentos)”, afirmou a secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, na terça-feira (22), durante um dos painéis do Congresso Nacional de Direito Portuário e Marítimo. O evento em Brasília (DF) é organizado pela Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM)

Mariana lembrou que, em outubro, ocorreu a primeira reunião ordinária do Comitê Técnico Interinstitucional do Programa Navegue Simples. Ao final deste mês, está programada a criação de seis Grupos de Trabalho (GTs), responsáveis por elaborar um plano sobre os resultados anuais esperados. Os grupos se concentrarão em temas específicos, incluindo questões ambientais, mudanças climáticas e a agilização dos processos de outorga.

“Iniciamos conversas com 16 associações do setor para que possam nos indicar de quais comitês desejam participar ou por quais temas elas têm maior interesse. O ideal é que haja divisão, pois comitês muito grandes acabam não sendo produtivos”, detalhou a representante do Governo.

“Pedimos também que os interessados busquem um entendimento para garantir representatividade em todos os grupos, evitando discussões longas que dificultam alcançar o resultado final desejado”, completou.

Lançado em junho deste ano, o programa Navega Simples se estabelece como uma iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos que visa desburocratizar, simplificar e aprimorar as outorgas portuárias. O objetivo é revisar processos, procedimentos e normativas, em busca de novas soluções que contribuam para a melhor eficiência de um segmento tão importante para a economia.

Consultas

Mariana Pescatori explicou que a prioridade do que será abordado pelo setor será baseada nas consultas públicas realizadas pela pasta ao longo do ano. “Nossas equipes se reuniram, analisaram

um novo processo, verificaram quais são as redundâncias e o que podemos alterar e aprimorar”, detalhou.

“O que deve mudar significativamente é a ideia de sistematizar o processo. O setor não verá mais de forma separada o Ministério, a Antaq, a SPU (Secretaria do Patrimônio da União) ou o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis)”, observou.

“A proposta é que haja um sistema de autorização e arrendamentos, onde todo o fluxo processual de análise ocorrerá de forma simultânea entre os órgãos, permitindo reduzir o tempo e evitar redundâncias nas análises”, finalizou a secretária-executiva.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

NACIONAL – TRABALHADORES PORTUÁRIOS PARAM, MAS PORTOS OPERAM SEM GRANDES ATRASOS

Mobilização nacional tem adesão expressiva, mas movimentações permaneceram dentro da normalidade na maioria dos complexos

Por CÁSSIO LYRA cassio.lyra@redebenews.com.br



Em Santos houve manifestação de trabalhadores em frente ao Brasil Terminal Portuário (BTP), terminal de contêineres da margem direita. O protesto ocorreu de forma pacífica

Trabalhadores portuários avulsos realizaram uma paralisação nacional nesta terça-feira, 22 de outubro, em protesto contra propostas de mudanças na legislação portuária, como a terceirização de serviços e o fim da exclusividade da categoria. Apesar da mobilização, que afetou portos em várias regiões do país, a maioria das movimentações e operações seguiu

normalmente, conforme apurado pelo BE News.

Houve paralisações nos portos de Paranaguá (PR), Itaqui (MA), Santos (SP), São Francisco do Sul (SC), Itajaí (SC), Rio de Janeiro (RJ), Niterói (RJ), Itaguaí (RJ) e Vitória (ES). A greve também ocorreu em portos do Nordeste, como Salvador e Aratu (BA), Suape e Recife (PE) e Fortaleza (CE).

Na maioria dos portos, a paralisação começou às 7h, enquanto em outros as atividades foram suspensas às 8h. O movimento foi coordenado pela Federação Nacional dos Portuários (FNP), Federação Nacional dos Estivadores (FNE) e Fenccovib (entidade que representa conferentes, consertadores, vigias, trabalhadores de bloco, arrumadores e amarradores de navios), mobilizando mais de 50 mil trabalhadores nos principais complexos portuários do país. A greve estava programada para durar 12 horas.

A paralisação foi uma res posta à decisão do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), de criar uma comissão para reformular a legislação portuária. Entre as propostas estão a terceirização dos serviços da Autoridade Portuária, a extinção da Guarda Portuária, a revogação da Lei 4.860/65, que regulamenta o adicional de risco e noturno, e o fim da exclusividade dos Trabalhadores Portuários Avulsos (TPA).

Na região Sul, sindicatos que representam trabalhadores da orla portuária do Rio Grande (RS) aderiram à greve, mas a Portos RS, autoridade portuária dos portos públicos do estado, não se posicionou oficialmente. Em Santa Catarina, trabalhadores do Porto de Itajaí iniciaram a paralisação às 7h e seguiram até as 18h, com operações ocorrendo em ritmo mais lento devido à adesão parcial dos trabalhadores. Em São Francisco do Sul, cerca de 700 trabalhadores pararam suas atividades, afetando a rotina do porto.

No Porto de Paranaguá (PR), o segundo maior complexo portuário público do Brasil, trabalhadores se reuniram desde as 7h em frente ao Palácio Dom Pedro II. A Portos do Paraná informou que a paralisação seguiria até às 19h, com algumas operações impactadas.

Sudeste

Em Santos houve manifestação em frente ao Brasil Terminal Portuário (BTP), terminal de contêineres da margem direita. O protesto ocorreu de forma pacífica. O BE News procurou a Autoridade Portuária de Santos (APS) a respeito dos impactos das operações no cais, mas não obteve resposta.

Sindicatos que representam trabalhadores avulsos do Porto de Santos aceitaram a cláusula de paz proposta pelo Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2) durante audiência realizada na última sexta-feira (18). A liminar prevê a participação de 50% da mão de obra operando no maior complexo portuário do país. Segundo o Tribunal, três sindicatos aceitaram a cláusula proposta: Sintraport, Sindestiva e Sindogeesp.

A Vports, concessionária que administra os portos do Espírito Santo, comunicou que a diretoria mantém diálogo com os líderes da manifestação de trabalhadores avulsos, visando não comprometer os acessos e as operações nos complexos de Vitória e Vila Velha. As operações ocorreram de maneira normal, segundo a empresa.



No Rio de Janeiro, conforme informou a PortosRio, não houve paralisação das atividades em razão de uma liminar obtida pelo Sindicato dos Operadores Portuários do Estado (Sindoperj) e pelo Sindicato dos Operadores Portuários de Itaguaí (Sindopita). A Autoridade Portuária reiterou que os portos operaram normalmente.

Trabalhadores bloquearam o acesso ao Porto do Itaqui, afetando as operações. A Emap lamentou o descumprimento de decisão judicial que determinava a suspensão da greve

Nordeste

No Nordeste, trabalhadores bloquearam o acesso ao Porto do Itaqui, no Maranhão, afetando todas as operações. A Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap) lamentou o descumprimento de uma decisão judicial que determinava a suspensão da greve.

A Codeba, que administra os portos da Bahia, reforçou que não permitiria obstrução de vias ou portões, mas mantendo o respeito às reivindicações dos trabalhadores, conforme declarado pelo diretor presidente Antônio Gobbo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

NACIONAL - AVIAÇÃO COMERCIAL BATE RECORDE EM SETEMBRO COM 10 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Setor registra maior volume histórico para o mês, impulsionado por rotas nacionais e internacionais

Da Redação redacao.jornal@redebeneuws.com.br



Os dados regionais apontaram o Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, como um dos grandes destaques, com uma alta de 185%, saltando de 305 mil para 870 mil passageiros. Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

A aviação comercial brasileira registrou seu melhor desempenho histórico para o mês de setembro, movimentando quase 10 milhões de passageiros em voos nacionais e internacionais, um aumento de 5,7% em relação

ao mesmo período do ano passado. Foram mais de 7,9 milhões de pessoas transportadas em rotas domésticas, o maior número desde o início da série histórica da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em 2000.

No mercado internacional, o Brasil superou a marca de 2 milhões de viajantes em setembro pela primeira vez, registrando um aumento de 11,4% em comparação ao mesmo mês de 2023.

Segundo o Governo Federal, esse crescimento é resultado de um plano estratégico conduzido principalmente pelo Ministério de Portos e Aeroportos, que tem expandido a oferta de voos para destinos pouco atendidos, como Aruba, no Caribe, e Bogotá, na Colômbia.

Os dados regionais também mostraram crescimento, com destaque para o Aeroporto de Brasília (DF), que recebeu mais 118 mil turistas em comparação ao ano anterior, e o Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, que teve um crescimento de 185%, saltando de 305 mil para 870 mil passageiros. No entanto, o Santos Dumont, também no Rio, apresentou queda de 48,3%, transportando 541 mil pessoas.

No Norte, o Aeroporto de Belém (PA) foi destaque, com um aumento de 16,45% no fluxo de passageiros, enquanto o Nordeste também apresentou resultados positivos em nove dos dez aeroportos mais movimentados, sendo o de Recife (PE) o maior, com crescimento de 12,67%. No Sul, embora o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre (RS), tenha sido reaberto apenas em outubro, o de Curitiba (PR) liderou o fluxo de passageiros na região.

No mercado internacional, o Aeroporto de Guarulhos (SP) manteve-se como o principal ponto de entrada e saída do país, com 1,2 milhão de passageiros, enquanto o Galeão movimentou 363 mil pessoas, com alta de 28,7% em comparação a setembro de 2023.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

REGIÃO SUL - BASE AÉREA DE CANOAS FINALIZA OPERAÇÕES COMERCIAIS COM REABERTURA DO SALGADO FILHO

Atualizado em: 22 de outubro de 2024 às 17:32

Decisão ocorre após reabertura parcial do aeroporto de Porto Alegre

Por **JÚNIOR BATISTA junior.basta@redenenews.com.br**



Após 148 dias, a Base Aérea de Canoas deixou de receber, na manhã de segunda-feira (21), os voos comerciais que tinham sido transferidos do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. FOTO: Esquadrão Pampa/Divulgação

Após 148 dias, a Base Aérea de Canoas deixou de receber, na manhã de segunda-feira (21), os voos comerciais que tinham sido transferidos do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. O fim das operações de empresas aéreas comerciais na base militar da região metropolitana da capital gaúcha ocorreu após a reabertura parcial do

Salgado Filho, na manhã de segunda. As informações são da Agência Brasil.

Responsável por mais de 90% do tráfego aéreo no Rio Grande do Sul, o Salgado Filho teve que ser integralmente fechado no dia 3 de maio por causa da catástrofe socioambiental que afetou mais de 2,34 milhões de pessoas e ceifou ao menos 183 vidas em quase todo o estado e alagou pistas de pouso e decolagem e o terminal de passageiros.

O Salgado Filho passou cerca de 170 dias fechado, em obras ainda não integralmente finalizadas. Durante este tempo, autoridades aeroportuárias autorizaram a Base Aérea de Canoas a receber

voos comerciais para suprir parte da demanda. A base também foi fundamental ao permitir a movimentação de aeronaves empregadas no resgate e transporte de vítimas das cheias e de suprimentos.

Segundo a Força Aérea Brasileira (FAB), entre o dia 27 de maio e ontem, a Base Aérea de Canoas registrou mais de 1,2 mil pousos e decolagens, permitindo o transporte de cerca de 210 mil pessoas impedidas de usar o Salgado Filho.

“Com a normalização e reabertura do aeroporto de Porto Alegre [Salgado Filho], a base aérea conclui uma fase crucial que ajudou a mitigar as consequências do fechamento do principal hub aéreo do Rio Grande do Sul”, comentou a corporação, em nota em que sustenta que “a retomada gradual e coordenada das operações na capital gaúcha alimenta a expectativa de que, em breve, a capacidade aérea da região Sul estará totalmente restabelecida”, disse a FAB.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024

REGIÃO NORDESTE - FORTESCUE RECEBE AVAL PARA PROJETO DE HIDROGÊNIO VERDE NO PECÉM

Planta no complexo terá capacidade de produzir 837 toneladas do combustível por dia, com investimento inicial de R\$ 100 milhões

Por **JÚNIOR BATISTA** cassio.lyra@redenenews.com.br



A Fortescue está liberada para iniciar os trabalhos na área de 135 hectares, na ZPE do Ceará. A planta terá capacidade para processar 4.725 toneladas diárias de amônia verde - Foto: ZPE Ceará/Governo do Ceará

Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), no Ceará. A licença de instalação foi concedida pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace) e publicada no Diário Oficial do Estado. Com isso, a Fortescue está liberada para iniciar os trabalhos na área de 135 hectares, situada no município de Caucaia.

A planta terá capacidade para processar 4.725 toneladas diárias de amônia verde, o que corresponde a 837 toneladas de hidrogênio verde (H2V) por dia. O investimento inicial previsto para essa fase é de R\$ 100 milhões, com a primeira etapa das obras envolvendo terraplanagem e drenagem de 121 hectares na Zona de Processamento para Exportação (ZPE 2 Ceará).

A resolução que autoriza a operação foi assinada pelo vice-presidente da República e ministro da Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin. O documento também concede à Fortescue um regime tributário, cambial e administrativo especial de ZPE por 20 anos, condicionado ao cumprimento anual das exigências contratuais. O Ceará já firmou pré-contratos com outras empresas, como a espanhola FRV, a americana AES, as brasileiras Casa dos Ventos e Cactus, e a francesa Voltalia, além da própria Fortescue.

Com essa etapa concluída, as empresas começarão a pagar uma espécie de aluguel à ZPE do Ceará para garantir espaço no setor 2, onde será instalado o hub de hidrogênio verde.

Projeto

O projeto da Fortescue no Brasil envolve um investimento de US\$ 5 bilhões em uma planta voltada à produção de hidrogênio verde (H2V) no Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

O objetivo é que a indústria chegue a produzir 837 toneladas de hidrogênio verde por dia, com o uso de 2.100 MW de energia renovável. Na fase de construção, devem ser gerados cinco mil empregos.

Andrew ressaltou que a localização geográfica do Pecém é estratégica porque permite exportações para os mercados dos Estados Unidos e Europa a custos mais baixos que nos demais terminais do país.

O hub de H2V do Pecém já possui 34 memorandos de entendimento com empresas nacionais e internacionais, além de quatro pré-contratos assinados. O governo estadual estima que os investimentos possam ultrapassar os R\$ 145 bilhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/10/2024



EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

NATURGY DEFINE PREÇO-TETO PARA AQUISIÇÃO DE GÁS, NA TENTATIVA DE REDUZIR CUSTOS DE SEU ATUAL PORTFÓLIO DE SUPRIMENTO

CEG e CEG Rio abrem chamadas públicas para receber propostas de fornecimento com preços de no máximo 10% do Brent

Por André Ramalho



Obra na rede de distribuição da CEG, controlada pela Naturgy (Foto: Divulgação)

A Naturgy, controladora da CEG e CEG Rio, abriu chamadas públicas para aquisição de gás natural e definiu um preço-teto para as propostas, numa tentativa de dar mais competitividade ao seu portfólio de suprimento.

De acordo com o edital da concorrência, o fator Brent (percentual do preço do petróleo ao qual o gás é indexado) deverá ser de no máximo 10% – patamar acima do que a Petrobras está oferecendo em suas novas condições comerciais.

E mais do que os principais agentes do mercado, em geral, também têm oferecido.

É uma tentativa de pressionar o preço da molécula para baixo.

As distribuidoras de gás canalizado do Rio de Janeiro têm, hoje, a Petrobras como única fornecedora.

E os preços negociados nos contratos de suprimento de longo prazo, assinados em 2023, ficaram em 13,5% do Brent em 2024, na média – acima dos patamares da maioria dos estados.

As distribuidoras fluminenses chegaram a negociar este ano aditivos com a Petrobras que lhe garantiram alguns descontos, mas o fator Brent dos contratos de suprimento das concessionárias do Rio ainda está acima dos 12%.

Esse patamar, inclusive, tem tornado atrativa a migração de grandes consumidores industriais, no estado, para o mercado livre. Siderúrgicas como a CSN, Gerdau e Ternium já anunciaram a migração.

Naturgy estima demanda de até 735 mil m³/dia

A CEG, que atua na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, está em busca de até 400 mil m³/dia, com início de prazo de fornecimento em 2025 e prazo máximo de contratação de 30 meses.

Já a CEG Rio, que opera a rede do interior do estado, busca até 135 mil m³/dia, nas mesmas condições.

As duas distribuidoras recebem as propostas até 28 de outubro.

A Naturgy também abriu uma chamada pública para aquisição de gás para sua concessão em São Paulo, a GNSPS.

As propostas deverão ser apresentadas até 11 de novembro.

A GNSPS busca até 200 mil m³/dia, com início de prazo de fornecimento em dezembro de 2025 e prazo máximo até maio de 2030.

A companhia não fixou um preço-teto, mas busca contratos sem take-or-pay (compromisso de retirada mínima).

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 23/10/2024

ORIZON AMPLIA PARCERIA COM ESTRE E ANUNCIA NOVA PLANTA DE BIOMETANO EM ATERRO EM SÃO PAULO

BioE, da Orizon, vai comprar biogás do aterro de Piratininga para produzir 25 mil m³/dia de biometano a partir de 2027

Por André Ramalho



Orizon amplia carteira de projetos de biometano (Foto: Divulgação)

A Orizon VR, por meio de sua subsidiária Orizon Energia e Gás Renovável (BioE), anunciou nesta terça (22/10) que vai instalar uma planta de biometano no aterro sanitário de Piratininga (SP), de propriedade da Estre Ambiental.

O projeto prevê uma produção de cerca de 25 mil m³/dia a partir de 2027.

A planta será 100% de propriedade da BioE, que comprará da Estre o biogás captado no aterro, num contrato de 20 anos.

É mais uma parceria estratégica firmada entre as duas empresas.

Em setembro, a Orizon firmou acordo nos mesmos moldes com a Estre, para produção de biometano nos aterros de Fazenda Rio Grande, na Região Metropolitana de Curitiba (PR) e de Guataporá, na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (SP).

Juntos, os projetos produzirão até 170 mil m³/dia de biometano a partir de 2027.

Orizon amplia presença no mercado

A parceria com a Estre amplia a carteira de projetos de biometano da Orizon, que com o acordo entra no Paraná e reforça a sua presença em São Paulo.

O pontapé da empresa no mercado de biometano aconteceu em 2022, quando entrou em operação a térmica Paulínia Verde (15,7 MW), contratada no leilão emergencial de 2021.

É uma joint venture entre a Mercurio Partners, Grupo Gera e Orizon que consome biometano produzido no aterro local.

A empresa decidiu, em seguida, avançar para uma segunda etapa em Paulínia. Formou então uma joint venture com a Compass, do grupo Cosan, para a construção de uma planta de biometano no aterro de Paulínia (SP) com capacidade inicial para produzir 180 mil m³/dia, a partir de 2025, mas que poderá alcançar até 300 mil m³/dia no futuro.

A Edge, da Compass, ficará responsável pela comercialização do biometano em si.

Em paralelo, a Orizon também investe numa segunda unidade, de 130 mil m³/dia, no Ecoparque de Jaboatão dos Guararapes (PE), também prevista para 2025. A produção local foi contratada pela Copergás, a distribuidora local de gás canalizado.

A Orizon também anunciou a formação de duas sociedades com o grupo Urca, que controla a Gás Verde, para investimentos nas novas plantas de biometano nos aterros de Nova Iguaçu e São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio.

A parceria prevê uma produção inicial estimada de 180 mil m³/dia, mas ainda não foi concluída entre as partes.

A Orizon também está investindo num projeto de biometano no aterro de Itapevi (SP). A empresa também assinou contrato para venda do gás renovável para a Edge, a partir do 2º semestre de 2026, com volume médio de, no mínimo, 25 mil m³/dia.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 23/10/2024

BANDEIRA VERMELHA DIMINUI TEMPO DE RETORNO DE INVESTIMENTO EM ENERGIA SOLAR

Vantagens são maiores para os consumidores da Paraíba e Roraima

Por Daniel Cardozo



São Paulo deve se manter como o maior estado em potência instalada de MMGD (Foto: schropferoval/Pixabay)

BRASÍLIA – O tempo de retorno do investimento de sistemas de energia solar diminuiu por conta do acionamento da bandeira tarifária vermelha, definido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Segundo dados da Solfácil, a redução de prazo foi de até três meses.

A análise da empresa considerou uma fatura de energia elétrica de R\$ 300. Na Paraíba, a bandeira verde demandaria 2 anos e 9 meses para oferecer retorno do investimento, mas, com bandeira vermelha, esse tempo diminuiu para 2 anos e 6 meses.

Já em Roraima, o payback viria com 2 anos e 11 meses de bandeira verde. Mas com a conta de luz mais cara, o tempo agora é de 2 anos e 8 meses.

Houve reduções de dois meses também nos estados do Acre, Bahia, Mato Grosso, Maranhão, Ceará, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco.

O CEO da Solfácil, Fabio Carrara, defende que o investimento em painéis fotovoltaicos pode gerar mais estabilidade para os consumidores.

“A energia solar é o caminho mais eficiente para escapar da volatilidade das tarifas elétricas e garantir previsibilidade nos custos de energia. O consumidor que investe hoje está protegido contra essas oscilações e pode gerar sua própria energia por pelo menos 25 anos, com uma economia significativa”, afirma.

As bandeiras tarifárias cobradas nas tarifas de energia sinalizam aos consumidores o custo variável da produção de energia, considerando fatores como a disponibilidade de recursos hídricos e a necessidade acionamento de fontes de geração mais caras, como as termelétricas.

Após 27 meses de bandeira verde, a Aneel precisou acionar o patamar amarelo em julho. O cenário melhorou em agosto e, por isso, houve uma volta ao verde.

Com o agravamento da seca, a situação dos reservatórios piorou e foi necessário ir para o vermelho nos meses de setembro e outubro. A perspectiva é que a bandeira permaneça nesse nível nos próximos meses.

*Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política
Data: 23/10/2024*



JORNAL O GLOBO – RJ

HADDAD DEFENDE FORTALECER ARCABOUÇO FISCAL, APÓS PROJEÇÕES NEGATIVAS DO FMI: 'REMÉDIO MAIS ADEQUADO PARA O MOMENTO'

Ministro disse que vai discutir medidas com o presidente Lula quando voltar ao Brasil
Por Bernardo Lima — Brasília



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad — Foto: Washington Costa/MF

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou nesta quarta-feira que o fortalecimento do arcabouço fiscal é o melhor caminho diante das projeções negativas das contas públicas brasileiras feitas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

— Do ponto de vista fiscal, eu penso que o fortalecimento do arcabouço fiscal é o remédio mais adequado para o momento que nós estamos vivendo — disse o ministro para jornalistas em

Washington (EUA).

O FMI piorou as projeções da dívida pública bruta do país para os próximos anos, chegando a 97,6% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2029, segundo o relatório Monitor Fiscal, divulgado nesta quarta-feira.

A projeção do FMI para a dívida bruta do país saiu de 86,7% do PIB neste ano e 89,3% em 2025, em abril, para 87,6% e 92%, respectivamente. O relatório prevê uma trajetória crescente ao menos até 2029, último ano para o qual há previsões.

Haddad disse que espera que as projeções do Fundo não se materializem e que vai tratar das medidas de revisão de gastos com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando retornar ao Brasil.

Questionado se o “fortalecimento do arcabouço fiscal” significa que o governo fará cortes em gastos públicos, Haddad preferiu não detalhar as medidas.

— Significa adequar aos parâmetros do arcabouço, que são públicos. Nós temos que ter um compromisso que a receita seja recomposta e a despesa siga abaixo da receita, entre 50% e 70% da receita, para que essa aproximação retome o posicionamento de equilíbrio e nós, ali para frente, consigamos gerar um resultado primário — afirmou Haddad.

A meta fiscal do governo brasileiro para este e o próximo ano é de déficit zero, com tolerância de 0,25%. Na visão do FMI, a meta não será cumprida. O Fundo projeta déficit de 0,5% em 2024 e de 0,7% em 2025.

Segundo Haddad, o governo já teria alcançado a meta fiscal com folga caso o Congresso tivesse aprovado as medidas compensatórias da desoneração da folha dos municípios que foram propostas pelo Ministério da Fazenda.

— Todo mundo dizia, vai alterar a meta, vai alterar a meta, nós não só não alteramos, como teríamos cumprido com folga se a questão da desoneração fosse enfrentada da maneira como a Fazenda propôs, que era terminar um benefício que não produziu resultados sociais satisfatórios, nem econômicos.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 23/10/2024

COM VOLTA DA CHUVA E PLANTAÇÃO NOTURNA, BRASIL TERÁ NOVA SAFRA RECORDE DE GRÃOS EM 2025

Sucesso na produção tem impacto direto nas exportações e na renda
*Por Vinicius Neder e Anna Bustamante — Rio Verde e Montividiu (GO)** e Rio*



Plantadeira trabalha durante a noite em Rio Verde, em Goiás: setor espera safra recorde com a volta da chuva, mas uma nova estiagem, temperatura acima da média ou até tempestade na colheita podem afetar resultado — Foto: Vinicius Neder/O Globo

A chuva demorou, mas começou a cair no sudoeste de Goiás, um alento diante da seca mais severa desde 1950, conforme monitoramento do Cemaden, órgão do

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Com isso, produtores da região começaram o plantio de soja na semana passada, trabalho que vara a noite, para terminar em poucas semanas.

O início do plantio sustenta as estimativas iniciais de safra nacional recorde na temporada 2024/2025, o que poderá impulsionar as exportações, a renda e, portanto, a economia, após a quebra deste ano. Para isso, é preciso que as chuvas continuem caindo com regularidade nos próximos meses.

— Semana passada, fiquei emocionado com as chuvas — afirmou Alexandre Baumgart, sócio e presidente das Fazendas Reunidas Baumgart, que produzem soja, milho e gado de corte em Rio Verde, polo do agronegócio no sudoeste de Goiás, a 230km da capital Goiânia.

A propriedade, pertencente à família dona da Vedacit, indústria de impermeabilizantes e outros materiais de construção de São Paulo, ocupa 25 mil hectares, trabalha com tecnologia agrícola de ponta e está em pleno plantio da soja.

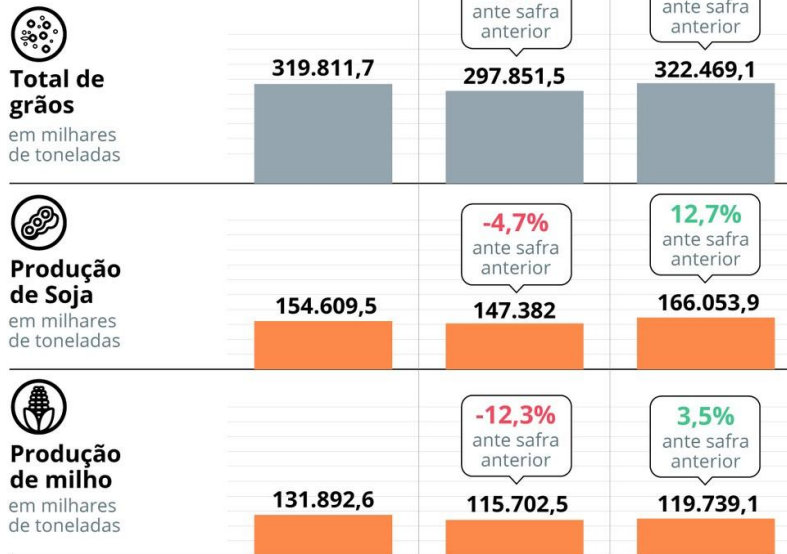
As máquinas plantadeiras começaram a trabalhar no início da semana passada e, até terça-feira, tinham semeado 35% do total da área prevista, de 9,1 mil hectares de soja. A previsão de Baumgart é concluir o plantio até o dia 4. Isso é possível por causa da tecnologia de ponta. As Fazendas Reunidas usam nove plantadeiras.

Trator guiado por GPS

O equipamento, puxado por tratores guiados com GPS, coloca as sementes no solo com precisão, em linhas perfeitamente desenhadas — as máquinas de maior porte chegam a 45 linhas. Com o GPS, as máquinas seguem trajetos no piloto automático, garantindo o alinhamento entre as linhas de plantio, o que permite trabalhar à noite, porque o condutor do trator não precisa de orientação visual.

A produção nacional de grãos

A Conab prevê recorde na primeira estimativa para a safra 2024-2025



Fonte: Conab

Produção de grãos — Foto: Criação O Globo

Nesta temporada de plantio, os trabalhos nas Fazendas Reunidas vão até as 22h. Só não passam disso para não ter que abrir mais um turno de trabalho dos funcionários, segundo Baumgart:

— Como atrasou (a chuva), acho que vai vir água para caramba, mas imaginamos uma boa safra.

A expectativa também é positiva na Fazenda Brasilanda, em Montividiu e Aporé, no entorno de Rio Verde, do Grupo Kompier. O plantio da soja por lá começou semana passada e, na terça-feira, chegava a 40% dos cerca de 6 mil hectares que serão dedicados ao grão, segundo Marion Kompier, sócia do grupo.

A produtora rural disse esperar resultado positivo para a safra, apesar das incertezas sobre o ritmo das chuvas nos próximos meses:

— A gente queria plantar.

A produção de grãos na safra 2024/2025 deverá atingir o recorde de 322 milhões de toneladas, alta de 8,3% ante a colheita de 2023/2024, na primeira estimativa para a recém-iniciada temporada agrícola divulgada pela Conab, estatal do Ministério da Agricultura e Pecuária.

A metade disso virá da soja, com 166 milhões de toneladas — o Brasil é o maior produtor e o maior exportador global da oleaginosa, usada tanto na indústria de alimentos quanto na pecuária, como ração.

As primeiras estimativas são mais incertas porque partem da área que os produtores informam que pretendem plantar e de uma projeção de produtividade (o quanto se produz numa mesma área). A

chuva chegou, mas uma nova estiagem, temperaturas acima da média ou até tempestades na hora de colher podem baixar a produtividade.

Produtores seguem apreensivos com o clima. Relatório de setembro do Rabobank, banco holandês especializado no agronegócio, corrobora a expectativa de produção recorde de soja no Brasil na safra que se inicia, mas chama a atenção para a previsão de que as chuvas seguirão irregulares nos próximos meses.

Segundo o meteorologista Francisco Diniz, que foi diretor do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a chuva deverá continuar na porção do Cerrado que se espalha por Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e numa parte de Tocantins, grandes produtores de grãos. Por isso, há condições climáticas para uma boa safra de soja.



Tratores dedicados a pulverização de fertilizantes e defensivos agrícolas : safra pode chegar a 322 milhões de toneladas — Foto: Vinicius Neder/O Globo

— Em Mato Grosso e Goiás, haverá uma diminuição, mas o panorama está dentro das condições normais, já que na Região Sul está chegando uma frente fria e as chuvas voltarão em melhores condições — disse Diniz, ressaltando que ao longo do ciclo dos grãos

poderá haver “veranicos”, como são chamados períodos secos e quentes, mas com impacto limitado.

As previsões climáticas são menos favoráveis para a região do Matopiba (área que engloba as divisas entre Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), nova fronteira da produção de grãos. As chuvas por lá não foram suficientes para garantir o início do plantio da soja e nova estiagem poderá durar 15 dias, disse Diniz.

Risco para o milho

Mesmo que as chuvas retomem o padrão histórico nos próximos meses, a demora no início do período úmido no Centro-Sul do país já atrasou o plantio da soja. Segundo a Conab, em 12 de outubro, 9,1% da área esperada para a oleaginosa na safra 2024/2025 estavam semeados, ante 19% em igual período do ano passado.

Na safra 2023/2024, o problema foi a seca após os campos estarem semeados. Agora, chuvas regulares deverão garantir produção recorde da soja, mas atrapalhar a safra de milho.

O Brasil se tornou o maior exportador global de milho, na esteira da produção crescente, com o modelo de “segunda safra” — os produtores plantam soja em outubro, colhem em janeiro e fevereiro, para depois plantar milho ou algodão, que serão colhidos em julho e agosto. Quando atrasa o plantio da soja, que é prioridade, pode faltar tempo, ou “janela”, no jargão do setor, para semear o milho no ano seguinte.

— Com o atraso do plantio da soja aqui na região de Goiás, já é certo que vamos ter uma diminuição da produção da segunda safra de milho — afirmou Flavia Montans, presidente do Grupo Associado de Pesquisas do Sudoeste Goiano (Gapes), associação formada no ano 2000, que hoje reúne 43 produtores, de 35 famílias, que plantam um total de 235 mil hectares em Goiás.

Mesmo com os efeitos negativos sobre a safra de milho, a Conab ainda espera aumento modesto, de 3,5%, na produção total do cereal na temporada 2024/2025, ainda que haja redução na colheita de Mato Grosso, maior produtor nacional. Combinado com o recorde na soja, isso já será suficiente para garantir um impacto positivo da agropecuária na economia em 2025.

Neste ano, com a quebra da safra 2023/2024, as projeções do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre) apontam para retração de 2,1% da agropecuária no PIB. Para 2025, a safra mais favorável deverá levar a um crescimento de 5,4% do setor, segundo a entidade.

Entrada de dólares

Nos últimos anos, o sucesso da produção agrícola nacional tem puxado um aumento das exportações de alimentos, que movimentam a economia. Mais carga em circulação puxa os serviços de transporte. Quando o retorno é favorável aos produtores, a renda nas regiões agrícolas cresce, impulsionando o comércio e os serviços nas economias locais. E a entrada de dólares ajuda a segurar a taxa de câmbio e evita que a economia tenha desequilíbrios externos.

— O impacto é muito positivo, pois teremos mais atividades econômicas no Brasil. Aumentar a produção significa aumentar as atividades em diversas cadeias produtivas. São mais caminhões contratados para transportar a soja, mais gente trabalhando nas rodovias — explicou o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

*Anna Bustamante, estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira

**O repórter viajou a convite da Fundação Dom Cabral (FDC)

Fonte: *O Globo* - RJ

Data: 23/10/2024

BRASIL LANÇA PLATAFORMA PARA CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM PROJETOS VERDES NOS ESTADOS UNIDOS

Objetivo da proposta é acelerar a transição energética no país

Por **Bernardo Lima** — Brasília



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, durante evento de lançamento da Plataforma Brasileira de Investimentos em Transformação Climática e Ecológica (BIP), em Washington, D.C. — Foto: Diogo Zacarias/MF

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em Washington, nos Estados Unidos, a Plataforma de Investimentos em Transformação Climática e Ecológica do Brasil (BIP), para facilitar e ampliar a captação de recursos internacionais para programas ambientais e sustentáveis.

Haddad lançou a plataforma em evento ao lado da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Segundo o ministro, a iniciativa é fruto de um trabalho de 1 ano e 6 meses.

— É, portanto, a conclusão de um processo de estruturação de nossos marcos regulatórios e financeiros para investimentos verdes. Da mesma forma, é o início de outro processo, de uma nova onda de investimento — explicou.

Em Washington, o ministro da Fazenda disse que investimentos têm sido feitos em projetos ambientais, mas que é preciso estruturar os projetos.

— Essa plataforma visa ser mais um instrumento de facilitação desse encontro, do projeto com o financiamento e com a consciência global da urgência das nossas tarefas — declarou Haddad.

O objetivo é que a plataforma coloque potenciais financiadores em contato com bancos de desenvolvimento e organizações financeiras multilaterais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Segundo Marina Silva, a plataforma vai guiar a política climática do Brasil até 2035 e tem e um de seus desafios é fazer com que as ações estejam voltadas para a redução da emissão de gases poluentes.

— A Plataforma Brasil Investimento Climático para a Transformação Ecológica é um dos resultados da Força-Tarefa para a mobilização Global contra a Mudança do Clima, inovação trazida pela presidência brasileira no G20 — completou a ministra do Meio Ambiente.

A criação do sistema também contou com a colaboração do Ministério de Minas e Energia (MME) e Banco Nacional do Desenvolvimento Sustentável (BNDES).

— Estamos avançando rapidamente para que a Plataforma permita que os anúncios das nossas políticas sejam convertidos em um pacote de projetos estruturantes de energia limpa, de grande escala, que vão gerar empregos e renda duradouros — garantiu o ministro Alexandre Silveira (MME).

Para estimular a captação de recursos, representantes dos ministérios envolvidos no projeto firmaram uma parceria com o BNDES para acelerar a criação de uma estrutura de projetos formadores de transição energética, para atrair mais capital, mais investimentos e mais rápido.

A iniciativa usará como base o Plano de Transformação Ecológica, que norteia as ações de transição verde da economia brasileira. O objetivo é alcançar a neutralidade na emissão de gases de efeito estufa até 2050.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/10/2024

GOVERNO AVALIA NOME DE SECRETÁRIO DA CASA CIVIL PARA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA PETROBRAS

Cargo ficará disponível com a provável nomeação de Pietro Mendes para a ANP

Por Jeniffer Gularte



Edifício sede da Petrobras, no Centro do Rio — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

O Palácio do Planalto avalia indicar o nome de Bruno Moretti para a presidência do Conselho de Administração da Petrobras, cargo atualmente ocupado por Pietro Mendes. Moretti é titular da Secretaria Especial de Análise Governamental da Casa Civil e já despacha diretamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva indicará Mendes para o cargo de diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), com isso, ele precisa deixar o comando do conselho e a secretaria de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia.

Nome de confiança de Lula e da cúpula petista, Bruno Moretti chegou a ser cotado para presidência da Petrobras durante o processo de fritura do ex-presidente Jean Paul Prates. Na Casa Civil, tem gestão bem avaliada pelo ministro Rui Costa e já tem um assento no Conselho de Administração.

Servidor de carreira do Ministério do Planejamento desde 2004, Moretti foi assessor da liderança do PT no Senado, é considerado um nome de perfil discreto e um dos secretários mais próximos a Rui Costa.

Além do bom relacionamento do Palácio do Planalto, Moretti tem bom trânsito com a atual presidente da Petrobras, Magda Chambriand. Se for ocupar o comando do Conselho de Administração, não precisará deixar a chefia da secretaria na Casa Civil e permanecerá na equipe de Rui Costa.

Se a indicação de Bruno Moretti se concretizar, auxiliares de Lula avaliam que caberia a Alexandre Silveira indicar o nome que substituiria a cadeira do secretário no Conselho de Administração. Além dessa vaga, Silveira terá de escolher um novo titular para a Secretaria de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia.

Sócio majoritário da empresa, o governo tem maioria no conselho para eleger o nome que for escolhido pelo Planalto. Além de Bruno Moretti e Pietro Mendes, o governo tem como representantes no conselho Rafael Dubeux, Renato Campos Galuppo e Vitor Eduardo de Almeida Saback e de Magda Chambriand.

No comando do Conselho de Administração da Petrobras, Pietro Mendes é um nome forte do ministro Alexandre Silveira bateu de frente com a gestão de Jean Paul Patres. Com Magda Chambriand, construiu uma relação de proximidade.

A escolha de Pietro Mendes para a ANP está na Casa Civil da Presidência da República esperando apenas a assinatura do presidente para ser enviada ao Congresso Nacional. A indicação amplia a influência de Silveira em órgãos federais e ocorre num momento de críticas do ministro à atuação de agências reguladoras.

Os indicados para a diretoria de agências reguladoras precisam ser sabatinados e ter seus nomes aprovados pelo Senado.

Mendes é servidor de carreira da ANP. No órgão, foi, por exemplo, assessor do diretor-geral da ANP, tendo atuado como representante da agência em audiências públicas no Congresso Nacional, em grupos de trabalho interministeriais e em eventos nacionais e internacionais.

Se confirmado pelo Senado, Pietro vai substituir Rodolfo Henrique de Saboia, que termina o mandato no fim deste ano. Saboia foi indicado ao cargo em 2020 pelo então presidente Jair Bolsonaro.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 23/10/2024

BELO MONTE ABRE NOVA FRENTE DE BATALHA ENTRE MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA E IBAMA

Pasta pede que órgão ambiental mantenha atual vazão da usina para evitar redução na geração de energia

Por Bernardo Lima e Manoel Ventura — Brasília



Usina hidrelétrica de Belo Monte — Foto: Divulgação

O Ministério de Minas e Energia (MME) tenta convencer o Ibama a manter a atual vazão da usina de Belo Monte, no Pará, e evitar uma redução na geração de energia pela hidrelétrica a partir do ano que vem. O tema é mais um objeto de conflito entre a pasta de Alexandre Silveira e o órgão ambiental. Também há divergências sobre a exploração de petróleo na área conhecida como Foz do Amazonas, no Amapá.

Em conversas internas e reuniões do governo, técnicos do MME defendem ser necessário manter ao menos os níveis atuais de geração na hidrelétrica, por causa do preço mais baixo da eletricidade ali gerada e da necessária segurança energética após o país passar por um momento crítico no setor.

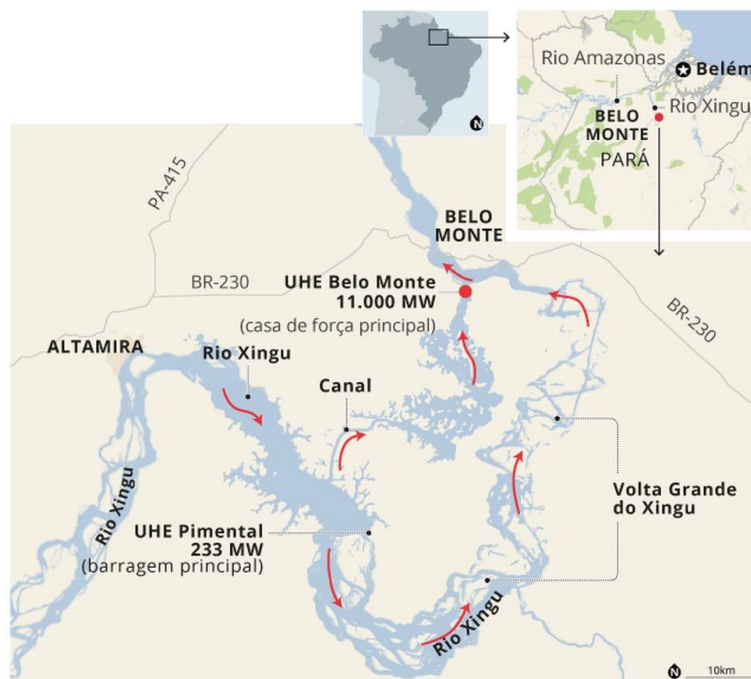
O que o ministério busca é manter os atuais níveis de água liberada no curso do rio Xingu, que atravessa 25 comunidades ribeirinhas e três povos indígenas. Em conversas reservadas, a direção do Ibama já defendeu uma vazão maior — o que reduz a geração de energia na usina.

O volume de água liberado para abastecer o curso natural do Xingu é determinado pelo Ibama por meio de um documento chamado hidrograma. A parte que não segue para o rio é desviada para o reservatório de onde sai a água que move as turbinas da maior hidrelétrica instalada totalmente em território nacional.

Quanto mais água é liberada para o rio, menos sobra para gerar energia. O Ibama, procurado, não se manifestou.

No caso específico de Belo Monte, as regras da concessão preveem que haveria revisão após a usina entrar em operação. É a discussão sobre a revisão desses termos que ocorre agora. Neste momento, por conta da seca histórica na região, a geração de Belo Monte é praticamente zero. Mas no início do ano, durante o período úmido, a vazão é determinante para definir a capacidade de geração nos meses seguintes.

Divergência sobre o volume de água para energia



Belo Monte — Foto: Criação O Globo

Belo Monte tem capacidade de gerar 11,2 mil megawatts de energia (suficiente para atender a 25% da população do país), mas só consegue fazer isso durante metade do ano, por conta do regime de chuvas da região e da capacidade do seu reservatório. O megaempreendimento custou R\$ 46,7 bilhões.

Segurança energética

Nas reuniões internas, o MME argumenta que manter a vazão atual de Belo Monte é fundamental para garantir a segurança energética do país e evitar a geração por termelétricas — mais caras e mais poluentes.

Com as regras atuais, seria possível gerar próximo ao limite nos meses úmidos. Um hidrograma mais restritivo, em estudo pelo Ibama, iria reduzir a geração e levaria a um custo extra anual de R\$ 3,2 bilhões para os consumidores de energia de todo o país, por conta da necessidade de geração térmica, segundo documentos do órgão de energia.

O contrato de concessão prevê que a empresa operadora da usina mantenha a receita, mesmo que a vazão seja alterada.



Essa discussão não é de hoje. Em 2020, por exemplo, o Ibama adotou um hidrograma mais restritivo após identificar impactos ambientais e sobre populações ribeirinhas maiores que as previstas. Foi verificado, por exemplo, até a redução no tamanho e peso de espécies de pacu, peixe que é um dos principais recursos para alimentação na região.

O MME chegou a sugerir classificar a usina como de importância para a segurança energética nacional, o que levaria essa discussão para o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE, órgão formado por diversos ministérios).

Elisa Mergulhão, coordenadora nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens, diz que a construção da usina impôs um conflito pela água na região na margem do rio Xingu, habitada pelos povos ribeirinhos, que vem lidando com uma escassez de água.

— É um conflito que coloca, de um lado, a demanda de Belo Monte de gerar energia e, de outro, os povos que ali vivem, os indígenas, os ribeirinhos, os pequenos agricultores, as comunidades tradicionais atingidas, que precisam da água para transporte, para alimentação, para pesca, e para manter o seu modo de vida e o ecossistema equilibrado — afirma Mergulhão.

Economista e ex-presidente da Eletropaulo, Paulo Feldmann destaca o impacto que o acionamento de termelétricas tem na economia do país, com impacto decisivo na inflação,. Ele alerta para uma queda estrutural no nível de chuvas.

— A falta de chuva, se sabe, será cada vez pior. Se as chuvas não vierem com muita força agora, verão, nós vamos ter problemas sérios no ano que vem, porque a maioria dos reservatórios está abaixo do esperado. Então, tudo isso mostra que é arriscado manter a água como principal fonte de energia no país, que é o que acontece atualmente — afirmou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/10/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

FMI PREVÊ SALTO DE MAIS DE 10 PONTOS NO PESO DA DÍVIDA PÚBLICA NO PIB DURANTE O GOVERNO LULA 3

Fundo estima que porcentual suba de 83,9% no fim de 2022, último ano do mandato de Bolsonaro, para 94,7% em 2026, o que representa piora em indicador utilizado por investidores

Por Aline Bronzati (Broadcast)

ENVIADA ESPECIAL A WASHINGTON - O Fundo Monetário Internacional (FMI) traçou um cenário mais sombrio para as contas públicas no Brasil em meio a temores quanto aos riscos de uma crise fiscal. O organismo projeta que o peso da dívida pública no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro salte mais de 10 pontos percentuais durante o governo Lula 3. E permanece cético quanto às chances de o governo entregar a casa em ordem, ou seja, com superávit primário (o resultado positivo de todas as receitas e despesas do governo, excetuando gastos com pagamento de juros), o que deve ocorrer somente a partir de 2027.

O FMI estima que a dívida pública do Brasil como proporção do PIB avance de 83,9% no fim de 2022, último ano do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), para 94,7% em 2026, que encerra o mandato da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Se esse cenário se materializar, representará uma piora de 10,8 pontos percentuais do indicador, que é bastante utilizado por investidores antes de alocarem recursos em um país, durante o seu terceiro mandato.

Além disso, será o pior quadro fiscal no Brasil desde 2020, quando a situação das contas públicas foi agravada pelos gastos na pandemia. As novas projeções constam do relatório Monitor Fiscal, publicado nesta quarta-feira, 23, em paralelo às reuniões anuais do FMI, que ocorrem nesta semana em Washington, nos Estados Unidos.



Quanto às metas fiscais do Brasil em 2024, o fundo está menos pessimista e espera déficit primário de 0,5% do PIB neste ano, menor que o de 0,6%, divulgado no relatório anterior, de abril Foto: Tada Images/Adobe St

Conforme o organismo, a deterioração fiscal será gradual no País. O Fundo vê o peso da dívida pública no PIB doméstico chegando a 87,6% neste ano, pior do que a sua estimativa anterior, de 86,7%, de abril último. No próximo ano, o indicador deve chegar a 92,0%, alerta.

Ao continuar se endividando mais, o Brasil seguirá em uma situação pior do que a de seus pares emergentes, cuja média estimada pelo Fundo é de 70,8% neste ano e de 75,0% em 2026. Levando em conta as projeções do FMI para 2024, a dívida do Brasil como proporção do PIB só perde para países como China, Egito, Ucrânia, Bahrein e Argentina.

A dívida bruta como proporção do PIB é considerada um dos principais indicadores de solvência de um país, avaliado de perto pelas agências de classificação de risco. O FMI calcula o indicador de forma diferente, considerando os títulos do Tesouro detidos pelo Banco Central, que não são contabilizados pelo governo brasileiro porque adota uma medida que possa ser comparável entre os demais países.

Metas fiscais e medidas de corte

O fundo está menos pessimista quanto às metas fiscais do País em 2024 e espera que o Brasil tenha déficit primário de 0,5% do PIB neste ano, menor que o de 0,6%, divulgado no relatório anterior, de abril. Para 2025, porém, mais do que dobrou a sua projeção de déficit primário, para 0,7% do PIB ante 0,3%.

No cenário desenhado pelo organismo, o Brasil não conseguirá voltar ao azul com Lula 3. Em 2026, último ano de sua gestão, o País ainda deve estar no vermelho, com déficit primário de 0,6%. O pivô deve ocorrer somente a partir de 2027, quando o Brasil é esperado para entregar superávit primário de 0,1% do PIB.

As projeções mais pessimistas do FMI são reveladas enquanto a equipe econômica está debruçada em um pacote de corte de gastos, previsto para ser anunciado após o retorno do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao Brasil. Ele está em Washington nesta semana para participar das reuniões anuais do Fundo e também de compromissos relacionados ao G20, do qual o Brasil detém a presidência neste ano.

Questionado sobre as medidas, Haddad não quis antecipar detalhes. “Eu tenho reuniões agendadas, tanto com os demais ministérios quanto com o presidente da República. Então, nós temos aí um caminho a percorrer”, disse o ministro, a jornalistas, em Washington, na terça-feira, 22.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 23/10/2024

SIGMA LITHIUM FAZ PRIMEIRA VENDA DE CONCENTRADO DE LÍTIO PARA ABU DHABI

Carga de 22 mil toneladas marca diversificação de mercado da empresa, que tem planta industrial no Vale do Jequitinhonha (MG)

Por Ivo Ribeiro

Há pouco mais de um ano com atuação no mercado internacional, a produtora de lítio Sigma Lithium, com operações no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, fez sua primeira transação comercial com uma trading de Abu Dhabi, dos Emirados Árabes Unidos, a International Resources Holding (IRH). O negócio envolveu 22 mil toneladas de concentrado de lítio, volume equivalente à capacidade de produção mensal da fabricante, com sede no Canadá e operação no Brasil. A empresa iniciou a produção no ano passado.

Em comunicado, a Sigma destaca a diversificação de mercado. A empresa fez sua primeira remessa de lítio ao exterior em julho do ano passado, 15 mil toneladas, para a China. Depois, foram efetuadas várias vendas com a trading de origem suíça Glencore. As duas últimas cargas de concentrado de lítio foram para a japonesa Mitsubishi Corporation.

A empresa conta com capacidade anual de 270 mil toneladas de concentrado de lítio, que é refinado por empresas especializadas - a maioria delas na China - e utilizado na fabricação de baterias para carros elétricos.



Sigma faz primeiro embarque para companhia de Abu Dhabi Foto: Taba Benedicto/Estadão

Ana Cabral, CEO e copresidente da Sigma, destacou a importância da aliança comercial com a IRH, abrindo caminho para construir uma cadeia de suprimentos de materiais de lítio que são “produzidos eticamente, de baixo carbono, ambientalmente e socialmente sustentáveis”. “Será uma alternativa ao fornecimento opaco predominante de produtos químicos de lítio, que determinam os

preços do lítio na indústria, independentemente da rastreabilidade”, afirmou, em comunicado.

A Sigma informou ainda que o total de produção de lítio “quíntuplo zero” (sem emissão de carbono, sem barragens de rejeitos, sem uso de água potável, sem uso de produtos químicos tóxicos e com uso de energia renovável) no terceiro trimestre totalizou 60.237 toneladas, superando a meta 60 mil toneladas. O desempenho, diz a empresa, representa alta de 22% sobre os níveis do segundo trimestre do ano com produção sustentada na capacidade de 270 mil toneladas de concentrado de lítio por ano.



Ana Cabral, CEO e copresidente do conselho da Sigma Lithium: parceira importante com a IRH no mercado global de lítio Foto: Wanezza Soares/Estadão Blue Studio

Segundo a Sigma, a IRH é uma companhia líder no comércio de metais, apoiada por forte balanço patrimonial de Abu Dhabi e que o relacionamento com a trading do Emirado mostra um foco crescente em metais de bateria por Abu Dhabi de forma mais ampla. Cabral afirma que está muito satisfeita com o desempenho

deste trimestre, vai manter o ritmo no último trimestre do ano e que a empresa se mantém no caminho para entregar os investimentos de expansão.

No momento, a Sigma está em fase de construção da segunda linha de produção de concentrado de lítio, ao lado da atual, que fica em Araçuaí (MG). As reservas do mineral da empresa avançam também para o município de Itinga. O investimento conta com financiamento do BNDES, dentro da linha de suporte à produção de materiais da transição energética, no total de R\$ 487 milhões. A expansão está orçada em R\$ 492 milhões para uma linha apta a fazer 250 mil toneladas de concentrado por ano e deve ficar pronta em meados de 2025.

Com isso, as operações da Sigma vão totalizar 520 mil toneladas de concentrado por ano. A expansão, com suporte de recursos públicos, ocorre numa fase crítica do mercado global de lítio verificada a partir de maio de 2023. A demanda pela indústria de carros elétricos sofreu desaceleração, derrubando os preços a patamares bem abaixo dos níveis de 2022 - cerca de 80%

de queda. A China é ainda onde se verifica maior fabricação de veículos elétricos, mas Europa e Estados Unidos vêm mostrando ritmo de crescimento.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 23/10/2024

HADDAD: 'ESTRANGEIRO VÊ INDICADORES COM MAIS FRIEZA NO BRASIL EM MEIO À TURBULÊNCIA'

Em Washington, o ministro da Fazenda afirma que investidor estrangeiro associa a turbulência atual a várias incertezas, sobretudo no front externo, como as eleições americanas

Por Aline Bronzati (Broadcast)

ENVIADA ESPECIAL WASHINGTON - O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, avaliou que os investidores estrangeiros são mais otimistas com o Brasil porque avaliam os indicadores com mais frieza em meio às turbulências dentro e fora de casa.

“O investidor estrangeiro é mais otimista em relação ao Brasil, por incrível que isso possa parecer, porque ele vê com mais frieza os indicadores”, disse ele, a jornalistas, em Washington.

De acordo com Haddad, o investidor estrangeiro tem conhecimento de que a turbulência atual em função de várias incertezas, sobretudo no front externo, como as eleições americanas, está perturbando os mercados. Como exemplo, citou a ansiedade em relação ao comportamento da taxa de juros nos Estados Unidos. “Havia uma trajetória de cortes contratada (nos EUA), ninguém sabe se isso vai permanecer ou não, já há dúvidas sobre isso, mas de repente essas dúvidas se dissipam também”, avaliou.

O ministro afirmou que há um trabalho doméstico e contínuo da área econômica do Ministério da Fazenda para ir reforçando o arcabouço fiscal brasileiro. Na sua opinião, é a solução para a crise fiscal do Brasil, herdada de governos anteriores.



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em lançamento da Plataforma Brasileira de Investimentos em Transformações Climáticas (BIP) Fotos: Diogo Zacarias/MF Foto: Diogo Zacarias

O ministro disse que está confiante de que as incertezas em relação ao Brasil, em especial no front fiscal, vão se dissipar. “Essas coisas são um pouco assim. Tem uma nuvem de incerteza, você se explica, toma decisões, avança na agenda, essa nuvem se dissipa e as coisas voltam ao normal”, afirmou.

“E não vai ser diferente agora, nós temos um desafio a cumprir, eu estou bastante tranquilo em relação a ele. Estou mais preocupado em relação ao exterior do que ao doméstico, nesse momento”, acrescentou.

Maior preocupação com ‘cenário externo’

Haddad reconheceu desafios em relação ao quadro fiscal do Brasil, mas disse que a situação não é tão negativa quanto indicam projeções de mercado. Ele afirmou que, neste momento, está mais preocupado com o cenário externo.

“A gente vai ver que tem desafios, mas que a situação não é como estão pintando”, afirmou Haddad, a jornalistas em Washington.

Ele disse que “nunca negou os desafios” existentes, mas que está tranquilo em relação a eles, e que o cenário externo desperta mais atenção. “Estou preocupado mais em relação ao exterior do que ao doméstico, nesse momento”, afirmou.

Questionado sobre os pontos de atenção, Haddad afirmou que não são somente as eleições nos Estados Unidos. “Tem muita coisa acontecendo na Europa, muita coisa acontecendo no Oriente Médio, tensões na Ásia, desaceleração na China, preço de commodities, tem muita coisa acontecendo. Então, não podemos subestimar”, disse.

Por fim, o ministro afirmou que é necessário cuidar para que esse “contexto desafiador afete o mínimo possível o bom momento da economia brasileira”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/10/2024

PRESIDENTES DAS AGÊNCIAS REGULADORAS APOSTAM NO SENADO PARA BARRAR EVENTUAL INTERFERÊNCIA DO GOVERNO

Presidente Lula e ministro de Minas e Energia têm feito críticas frequentes aos órgãos na esteira do apagão em SP; Executivo poderá indicar 46 diretores até 2026, mas dependerá do aval dos senadores

Por Luiz Araújo (Broadcast) e Bianca Lima



BRASÍLIA - Os presidentes das agências reguladoras acompanham atentos as sinalizações de que o governo federal poderá propor mudanças na dinâmica de nomeação de suas diretorias. Ao Estádio/Broadcast, os dirigentes disseram confiar na maturidade institucional das autarquias e apostam que o Senado barraria eventuais propostas que firam a independência dos órgãos.

Atualmente, a lei das agências confere aos senadores a prerrogativa de aprovar as indicações do Executivo a essas autarquias. Os mandatos das diretorias colegiadas têm duração de cinco anos e são “não coincidentes”. Ou seja, o presidente da República eleito precisa conviver, por um período, com diretores que não escolheu, uma vez que as substituições são graduais.

O mecanismo, no entanto, tem sido alvo de críticas frequentes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira. O tema foi amplificado após o apagão em São Paulo, que tornou públicas as rugas entre o governo e a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Segundo Silveira, o governo vem discutindo ideias para uma reformulação nesses órgãos, mas ainda não teria um formato fechado.

Entre as propostas de mudança ventiladas no noticiário, estaria sendo analisada pelo governo a criação de avaliações periódicas de desempenho dos diretores, com critérios que poderiam levar, no limite, à demissão dos nomeados. A informação foi revelada pelo jornal Folha de S. Paulo nesta quarta-feira, 22.

Um dos presidentes ouvidos pela reportagem se disse “estarecido” com o fato de a preocupação com desempenho só se aplicar a diretores das agências reguladoras. Ou seja, ministros e presidentes de estatais não precisariam se submeter ao mesmo crivo, o que demonstraria uma preocupação “seletiva” com o desempenho das lideranças públicas.

Outro diretor aponta que essa metodologia de avaliação afetaria diretamente a dinâmica que se espera desses órgãos. Segundo ele, as agências têm um modelo formatado em “eixos de autonomia e independência”. E um dos fatores primordiais para garantir esse sistema, alega o interlocutor, é a troca não coincidente com a equipe do Executivo, já que isso garantia o caráter de Estado das autarquias, e não de governo.

Os diretores dizem que, além do respaldo que viria do Senado, contra eventual proposta de mudança na lei das agências, pesaria também a pressão do mercado financeiro. O presidente de outra agência frisa que um ambiente regulatório “previsível e com segurança jurídica é o que atrai investimentos de longo prazo”.

Se a avaliação, por parte desses dirigentes, é de que o Senado blindará as agências de eventuais mudanças na lei, a mesma certeza não existe em relação à Câmara dos Deputados. Como mostrou o Estadão/Broadcast, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), tem externado em conversas reservadas incômodo com o funcionamento dessas autarquias.

Na percepção do deputado alagoano, esses órgãos foram cooptados por lobbies setoriais. O parlamentar afirma que em nenhum outro país as agências se afastam tanto de seus objetivos como no Brasil.

Dirigente ouvido pela reportagem afirmou, no entanto, que esses argumentos estão “distorcidos”. Para ele, mais do que qualquer influência do mercado, o que existe hoje nas agências é um “jogo de barganha política para acomodar interesses de coalizão partidária.” Nesse cenário, diz o interlocutor, o governo deveria discutir como blindar o processo de indicação da “influência política maléfica”, e não enfraquecer a autonomia dos órgãos.

Governo Lula poderá indicar 46 diretores até 2026

Somados os 11 órgãos reguladores, são 60 os postos para diretorias. Desses, quatro estão vagos e outros cinco estão preenchidos por diretores substitutos, em mandatos de, no máximo, seis meses. Até o final do atual mandato, em 2026, o governo Lula poderá indicar 46 diretores.

Além dos 11 que já podem ser encaminhados ao Senado, mais sete indicações poderão ser realizadas ainda neste ano. Em 2025, conforme as previsões de término de mandato, outras 11 vagas poderão ser preenchidas por indicação de Lula. Já em 2026 serão 17.

Confira abaixo a lista de agências reguladoras:

1. Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel);
2. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP);
3. Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel);
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);
5. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS);
6. Agência Nacional de Águas (ANA);
7. Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq);
8. Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT);
9. Agência Nacional do Cinema (Ancine);
10. Agência Nacional de Aviação Civil (Anac);
11. Agência Nacional de Mineração (ANM).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/10/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

GUSTAVO PASCHOA É O NOVO CEO DA MERCOSUL LINE E VICE PRESIDENTE DA CMA CGM PARA A COSTA LESTE DA AMÉRICA DO SUL (ECSA).

Por Executivos 23/10/2024 - 13:01



Gustavo Paschoa é o novo CEO da Mercosul Line e vice presidente da CMA CGM para a costa leste da América do Sul (ECSA). Paschoa tem experiência nas áreas de logística e transporte marítimo, com passagens em cargos de liderança em empresas como Norsul, Maersk e Ceva Logistics.

Paschoa deixou recentemente a presidência da Norcoast, onde participou da implantação e do primeiro ano de operações da frota da

empresa de cabotagem, joint venture entre a brasileira Norsul e a alemã Hapag Lloyd, no mercado brasileiro.

"Esta é uma oportunidade única de continuar a contribuir com o crescimento do comércio marítimo e fortalecer ainda mais as conexões entre portos e economias na América Latina e em outros mercados", afirmou o executivo em uma rede social.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/10/2024

MARINHA CRIA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA ESTALEIRO DE MANUTENÇÃO NA ILHA DA MADEIRA

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/10/2024 - 20:05



Portaria prevê que organização militar terá semiautonomia administrativa e será apoiada pela base de submarinos instalada na cidade de Itaguaí

O Comando da Marinha do Brasil editou uma portaria que trata da criação do Estaleiro de Manutenção da Ilha da Madeira, no Rio de Janeiro. O ato, publicado na última segunda-feira (21), estabelece dentro da estrutura regimental do comando da força naval uma organização militar com semiautonomia administrativa que será apoiada pela base de submarinos da Ilha da Madeira. O complexo que conduz o programa de desenvolvimento de submarinos (Prosub) ficará responsável por prover os recursos de pagamento de pessoal, saúde, municiamento e serviços de base, necessários à execução de suas tarefas, com sede na cidade de Itaguaí (RJ).

O estaleiro ficará subordinado à Diretoria Industrial da Marinha e terá o objetivo de gerenciar e executar as atividades de manutenção dos sistemas da plataforma de navios, em especial submarinos, além de prover facilidades portuárias aos meios navais da esquadra do Brasil. A direção será de um capitão de fragata do corpo da armada ou do corpo de engenheiros da Marinha.

A portaria, com vigência contada a partir da última quinta-feira (17), também prevê que, durante a fase de implantação, fica criado o núcleo de implantação do estaleiro. O NI-EMIM deverá, gradativamente, assumir a responsabilidade pela estrutura física, organizacional e orçamentária do estaleiro.

O comandante da Marinha, Marcos Sampaio Olsen, determinou que o núcleo tenha suas atividades e organização estruturadas por um regulamento provisório, aprovado pelo diretor-geral do material da Marinha. O NI será automaticamente extinto quando ocorrer a cerimônia de mostra de ativação do EMIM. O diretor geral do material da Marinha também deverá baixar os atos complementares que forem necessários à execução da portaria.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024

AVALIAÇÕES SOBRE WSUT ESTÃO MANTIDAS E NÃO ALTERAM VALORES DA OPERAÇÃO COM MSC, DIZ SALEK

Por Danilo Oliveira Offshore 22/10/2024 - 19:31



Processo para análise de oportunidades para divisão de apoio offshore foi iniciado um mês antes do anúncio de venda do controle acionário da Wilson Sons para armador suíço

O processo de compra do controle acionário da Wilson Sons pela MSC, anunciado na última segunda-feira (21), não vai alterar a avaliação de oportunidades estratégicas na Wilson Sons UltraTug Offshore (WSUT), que contratou uma assessoria financeira para

avaliar a possibilidade de venda de ações. A companhia brasileira informou ainda que, caso a análise culmine na venda da participação na divisão de apoio marítimo, não há previsão de alteração no preço da venda de 56,5% ações do grupo para o armador suíço. O valor divulgado ao mercado é de R\$ 4,35 bilhões.

No final de setembro, a Wilson Sons informou que suas joint ventures de embarcações de apoio offshore — 'Wilson Sons Ultratug Participações' e 'Atlantic Offshore Services' (conjuntamente 'WSUT'), contrataram a Pareto Securities como sua assessora financeira. O contrato compreende a avaliação, ainda em estágio inicial, de oportunidades estratégicas, que podem incluir a alienação das participações acionárias detidas pela Wilson Sons e pelo grupo chileno Ultrana na WSUT.

"O processo [WSUT] continua, segue inalterado na revisão estratégica que está acontecendo. E, em caso de sucesso, não há nenhuma previsão de qualquer ajuste de preço", afirmou o CEO da Wilson Sons, Fernando Salek, nesta terça-feira (22), em teleconferência com investidores. Perguntado sobre quais são os ativos mais interessantes para a MSC no grupo Wilson Sons, Salek ressaltou que esse é um questionamento mais apropriado ao comprador.

"A MSC é uma empresa global com portfólio na área bastante importante e que demonstrou interesse nesse momento em todos ativos da Wilson Sons, por isso adquiriu participação com base no portfólio que mantemos hoje. A partir daí, qualquer questão, seria especulativa da minha parte", comentou o presidente da Wilson Sons.

O executivo reiterou a manutenção dos valores e o compromisso com clientes, colaboradores, acionistas, parceiros e comunidades onde o grupo está presente. "Seguiremos operando normalmente, com o mesmo nível de excelência, de segurança e eficiência que sempre nos guiou", afirmou Salek.

A WSUT é uma joint venture entre a brasileira Wilson Sons e a Ultratug, parte do grupo chileno Ultrana. Com uma frota de 22 embarcações, a empresa prestando apoio às operações de exploração e produção de petróleo e gás. Recentemente, a WSUT foi reconhecida, pelo segundo ano seguido, como a vencedora do "Prêmio Melhores Fornecedores da Petrobras" na categoria Logística Marítima.

Em entrevistas recentes, a empresa avaliou que o mercado de apoio marítimo no Brasil vive um momento de crescimento expressivo, com projeções otimistas para os próximos cinco anos. A avaliação leva em conta a demanda por embarcações offshore, já em alta devido ao aumento das operações no setor de petróleo e gás, além do potencial de expansão a partir das perspectivas de destravamento de investimentos na Margem Equatorial e nas futuras operações de geração de energia eólica offshore.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024

KONGSBERG FORNECERÁ EQUIPAMENTOS PARA 10 PSVS DE ARMADOR GREGO DESTINADOS AO MERCADO BRASILEIRO

Da Redação Indústria naval 22/10/2024 - 20:13



A Kongsberg Maritime fechou um contrato, avaliado em aproximadamente 800 milhões de coroas norueguesas (NOK), para fornecer equipamentos para uma nova frota de 10 PSVs (transporte de suprimentos) construídos pela Fujian Mawei Shipbuilding, na China, para a Capital Offshore, armador grego. O contrato inclui sistemas de propulsão, automação e energia para as embarcações de 95 metros, que serão destinadas ao mercado offshore brasileiro de petróleo e gás.

Cada embarcação contará com um sistema elétrico integrado, propulsão e controle de energia, projetados para otimizar o desempenho e reduzir emissões. A tecnologia central é o Sistema de

Armazenamento de Energia (ESS), que oferece flexibilidade operacional ao permitir o uso eficiente de motores e a redução de consumo de combustível. De acordo com a fabricante, o sistema híbrido de bateria do ESS contribui para uma operação mais limpa e econômica.

O pacote de propulsão será composto por dois propulsores azimutais US 255, um propulsor retrátil ULE PM 155 e dois propulsores de túnel TT2200, todos movidos por motores de ímã permanente. A usina elétrica híbrida CC incluirá geradores e sistemas de armazenamento de energia, totalmente integrados para maximizar a eficiência de combustível e reduzir os custos operacionais (Opex).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024

WÄRTSILÄ FORNECERÁ SISTEMAS DE MOVIMENTAÇÃO PARA 4 VLACS

Da Redação Indústria naval 22/10/2024 - 20:17



primeiro trimestre de 2025.

A Wärtsilä Gas Solutions, subsidiária do grupo finlandês, fechou um contrato para fornecer sistemas avançados de movimentação de carga para quatro novos navios Very Large Ammonia Carrier (VLAC) com capacidade de 93 mil metros cúbicos (m³). Os navios estão sendo construídos pelo estaleiro coreano Hanwha Ocean Co. (anteriormente Daewoo Shipbuilding and Marine Engineering) para o armador grego Naftomar. O contrato foi registrado pela Wärtsilä no terceiro trimestre de 2024, com as entregas previstas para começar no

A fabricante destacou que esses sistemas, desenvolvidos ao longo de décadas de pesquisa em soluções para gás, são projetados para operar com segurança e eficiência, além de ajudar a reduzir custos operacionais e emissões de gases de efeito estufa (GEE). Eles também visam melhorar o Índice de Projeto de Eficiência Energética (EEDI) das embarcações. A colaboração entre Hanwha e Wärtsilä já inclui fornecimento de equipamentos para 12 embarcações anteriores, reforçando a confiança no desempenho da tecnologia.

O líder da equipe de design da Hanwha, Sr. Lee, destacou a escolha pelos sistemas da Wärtsilä como a melhor opção para essas embarcações.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024

PORTO DE ITAJAÍ EXPANDE MOVIMENTAÇÃO COM NOVAS LINHAS DE NAVIOS

Da Redação Portos e logística 22/10/2024 - 19:37



O Porto de Itajaí (SC) retomou recentemente as operações de navios de contêineres e projeta movimentar 77,5 mil TEUs e 45 mil unidades até dezembro de 2024. O aumento da movimentação portuária, aliado à operação de cinco linhas regulares de navios, deve impactar a economia local, com reflexos no mercado de trabalho e no comércio exterior.

A JBS Terminais/Seara, nova operadora do terminal, recebeu três navios em outubro e aguarda outros oito até o final do mês.

Além disso, a área pública do porto já recebeu cinco cargueiros. O Maersk Lamanai foi o primeiro navio a atracar após a liberação do alfandegamento da área arrendada. Em novembro, a movimentação deve atingir 55 mil TEUs, superando a meta contratual estabelecida.

Na última sexta-feira (18), o porto registrou a atracação simultânea de quatro navios, tanto na área arrendada quanto na pública. A previsão é que as cinco linhas regulares de navios, já em operação ou com início previsto para novembro, aumentem a atividade portuária nos próximos meses. O



aumento das operações também gerou novos postos de trabalho, com 230 empregos diretos criados pela Seara.

Além disso, o porto movimentou 349.426 toneladas de carga geral em 2024, com destaque para a importação de automóveis e produtos siderúrgicos. A movimentação de transatlânticos também foi significativa na última temporada, com 42 escalas e 113 mil passageiros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024

MPOR E ATP ASSINAM ACORDO PARA SUSTENTABILIDADE PORTUÁRIA

Da Redação Portos e logística 22/10/2024 - 19:37



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e a Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) firmarão, na próxima quinta-feira (24), um acordo de cooperação técnica voltado à promoção da sustentabilidade e inovação no setor portuário. A assinatura ocorrerá durante o 11º Encontro ATP, cujo tema este ano será "Transição Energética no Transporte Marítimo – Ameaças e Oportunidades para os Terminais Portuários Brasileiros", que reunirá especialistas nacionais e internacionais para discutir combustíveis marítimos renováveis e iniciativas de descarbonização.

O acordo busca fomentar a colaboração entre as partes para a realização de estudos técnicos, compartilhamento de dados e desenvolvimento de melhores práticas sustentáveis. Entre as ações, estão previstas a participação em workshops e a criação de relatórios voltados à construção de uma política de sustentabilidade no setor.

O compromisso terá duração de dois anos. A associação destacou que a descarbonização no transporte marítimo é uma prioridade global, já que o setor responde por 3% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) no mundo. A Organização Marítima Internacional (IMO) estabeleceu a meta de atingir emissões líquidas zero até 2050, e o Brasil, como membro, deverá alinhar suas operações a essa meta.

O evento, que ocorrerá no Clube Naval de Brasília, contará com a presença de Mariana Pescatori, secretária-executiva do MPor, que fará a palestra magna. Também serão apresentados cases de sucesso internacionais, como o da Fundação Valenciaport, ligada à Autoridade Portuária de Valência, Espanha, que discutirá as iniciativas de descarbonização em um dos maiores portos da Europa. Além das discussões, o 2º Prêmio ATP será entregue no evento, premiando as melhores práticas em inovação tecnológica e impacto social no sistema portuário privado brasileiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 22/10/2024



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 23/10/2024